UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS E ATUARIAIS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS

UM ESTUDO SOBRE A PERCEPÇÃO DE GESTORES DE MÉDIAS
EMPRESAS DA REGIÃO METROPOLITANA DE RECIFE SOBRE A
UTILIZAÇÃO E IMPORTÂNCIA DAS INFORMAÇÕES CONTÁBEIS NO
PROCESSO DE TOMADA DE DECISÃO

DARLAN OLIVEIRA BEZERRA

RECIFE
2012

DARLAN OLIVEIRA BEZERRA

**UM ESTUDO SOBRE A PERCEPÇÃO DE GESTORES DE MÉDIAS
EMPRESAS DA REGIÃO METROPOLITANA DE RECIFE SOBRE A
UTILIZAÇÃO E IMPORTÂNCIA DAS INFORMAÇÕES CONTÁBEIS NO
PROCESSO DE TOMADA DE DECISÃO**

Dissertação apresentada ao Curso de Mestrado Acadêmico em Ciências Contábeis do Centro de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal de Pernambuco, como requisito para a obtenção do título de Mestre em Ciências Contábeis.

Orientador: Prof. Dr. Aldemar de Araújo Santos

Recife
2012

Catálogo na Fonte
Bibliotecária Ângela de Fátima Correia Simões, CRB4-773

B574e

Bezerra, Darlan Oliveira

Um estudo sobre a percepção de gestores de médias empresas da região metropolitana de Recife sobre a utilização e importância das informações contábeis no processo de tomada de decisão / Darlan Oliveira Bezerra. - Recife : O Autor, 2012.

81 folhas : il. 30 cm.

Orientador: Prof. Dr. Aldemar de Araújo Santos

Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Pernambuco. CCSA. Ciências Contábeis, 2012.

Inclui bibliografia.

1. Sistema de informação contábil. 2. Informação contábil. 3. Médias empresas. 4. Tomada de Decisão. I. Santos, Aldemar de Araújo(Orientador). II. Título.

657 CDD (22.ed.)

UFPE (CSA 2012 – 032)

DARLAN OLIVEIRA BEZERRA

**UM ESTUDO SOBRE PERCEPÇÃO DE GESTORES DE MÉDIAS
EMPRESAS DA REGIÃO METROPOLITANA DE RECIFE SOBRE A
UTILIZAÇÃO E IMPORTÂNCIA DAS INFORMAÇÕES CONTÁBEIS NO
PROCESSO DE TOMADA DE DECISÃO**

Dissertação apresentada ao Curso de Mestrado Acadêmico em Ciências Contábeis do Centro de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal de Pernambuco, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Ciências Contábeis. Sob a orientação do Professor Dr. Aldemar de Araújo Santos.

BANCA EXAMINADORA

Professor Dr. Aldemar de Araújo Santos
Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis da Universidade Federal de Pernambuco
(PPGCC/UFPE) - Orientador

Professor Dr. Aldo Leonardo Cunha Callado
Departamento de Finanças e Contabilidade/CCSA (UFPB)
- Examinador Externo

Professora Dra. Juliana Matos de Meira
Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis da Universidade Federal de Pernambuco
(PPGCC/UFPE) - Examinador Interno

DEDICATÓRIA

A Deus, a minha mãe, Ana Maria, a minha avó, Dona Gercina e ao meu pai, Elosman Souza Bezerra (*in memoriam*), dedico este trabalho com todo meu amor.

AGRADECIMENTOS

Ao meu Deus, primeiro pela vida, pela saúde e por ter me dado condições de chegar até aqui, pois sem o seu poder não seria possível realizar esse sonho. “*Até aqui me ajudou o Senhor*”.

Ao Prof. Dr. Aldemar de Araújo Santos, pela orientação dessa dissertação, pelo incentivo e em especial, pela confiança em mim depositada. Muito obrigado!

Ao professor Luiz Carlos Miranda, Ph.D. agradeço de coração pelas excelentes orientações e por ter me ajudado a processar os dados no SPSS e por aplicar os testes estatísticos comigo.

Aos meus pais, Ana Maria Oliveira Bezerra e Elosman Souza Bezerra pelo amor, pela educação que me deram e por sempre terem acreditado em mim, *Amo vocês!*

À minha querida avó, Dona Gercina Bezerra, que é minha segunda mãe, pelo seu carinho, amor, pelo seu cuidado e pelas suas orações.

Às minhas tias, em especial a minha tia Elosneide, por ter ajudado na minha educação e por sempre me incentivar a correr atrás dos meus objetivos.

Aos meus irmãos Luanna e Diógenes, pelo carinho e apoio moral. À minha família, que tanto amo e que direta ou indiretamente me ajudaram na vida acadêmica.

Às minhas sobrinhas Maria Heloysa e Analice, que na inocência da infância me ajudaram com os momentos de carinho e descontração em meio aos momentos difíceis vivenciados no mestrado.

À minha amiga Mayara Leal, pela ajuda no entendimento dos testes estatísticos, e aos meus amigos de sempre: Wanessa, Júnior e Roberta pela amizade e pelo apoio de sempre.

A um amigo muito especial que conheci durante essa jornada de mestrado, Adenísio (Dino), muito obrigado meu amigo pelo seu apoio, incentivo e principalmente por sua amizade.

A todos os professores do Mestrado que tive o prazer de conviver, e pelos conhecimentos que nos foram transmitidos. *Eu aprendi muito com todos vocês.*

Aos professores da banca, Juliana Matos de Meira, pelas contribuições que virão e Aldo Leonardo Cunha Callado, pelas orientações e sugestões desde a qualificação do projeto, que contribuirão para a construção deste trabalho científico.

Às empresas da Região Metropolitana de Recife que aceitaram em participar da minha pesquisa, sendo elas fundamentais para a construção deste trabalho.

Um agradecimento especial à minha amiga Vera Lúcia Cruz pela sua importante ajuda na reta final da coleta dos dados, muito obrigado amiga, que Deus te abençoe muito, você é uma pessoa incrível.

Um agradecimento a Jean, um colega e amigo que me deu muitas dicas e orientações sobre o mestrado, foram bons conselhos que ajudaram muito.

A todos os meus colegas do Mestrado: Danilo, Gleice, Isídio, Silvana, Priscila, Sheila, Maria do Socorro, Suênia e Carol, por todos os conhecimentos compartilhados, pelos momentos que vivemos, foi muito bom conhecer todos vocês. E um agradecimento especial aos amigos integrantes do quinteto: Iane, Anderson, Ana Maria e Valter, vocês são pessoas maravilhosas, obrigado pelos os momentos que vivemos, por tudo que aprendi com cada um, pelo apoio nos momentos difíceis e pelos momentos de descontração e diversão. Foi maravilhoso conviver com vocês e espero de coração que essa amizade seja para sempre.

Sou grato também ao Programa de Apoio ao Plano de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais – REUNI, pelo financiamento parcial dos meus estudos durante o Mestrado.

Aos funcionários do PPGCC/UFPE, em especial a Luciano, por sua disponibilidade em ajudar sempre que precisamos dele.

A todas as pessoas que direta ou indiretamente me ajudaram na construção deste trabalho e a todos que torcem pelo meu sucesso.

Muito obrigado!!!

EPIGRAFE

"Os grandes feitos são conseguidos não pela força, mas pela perseverança." (Samuel Johnson)

*"O Senhor é o meu pastor, nada me faltará."
(Salmos 23:01)*

RESUMO

O objetivo deste estudo foi investigar a percepção de gestores de médias empresas da Região Metropolitana de Recife (RMR, Pernambuco) sobre a importância das informações fornecidas pelo Sistema de Informação Contábil (SIC) no processo de tomada de decisão. Em termos específicos foi caracterizar a importância das médias empresas no contexto da economia do Brasil, revisar a literatura que trata da utilização da informação contábil em médias empresas (ME), investigar quais são as informações contábeis fornecidas pela Contabilidade das ME em análise, verificar se o recebimento das informações contábeis possui alguma associação com o setor de atuação (Indústria, Comércio e Serviços) e demonstrar a importância do SIC para o processo de tomada de decisões. Esta pesquisa empírica teve caráter exploratório-descritivo e utilizou-se do método indutivo na sua consecução, utilizou-se o SPSS como forma de auxiliar a análise de dados e a realização dos testes estatísticos. Recorreu-se a um questionário semi-estruturado, com perguntas fechadas e abertas, aplicado a 37 gestores de médias empresas da Região Metropolitana de Recife (PE), a fim de se obter as informações necessárias para a condução do estudo. Os dados da pesquisa revelaram que as informações contábeis mais comumente fornecidas pela contabilidade dessas empresas são informações sobre o patrimônio – Balanço Patrimonial (97,3%), Informações fiscais de entrada e saída de mercadorias (94,6%), informações sobre o resultado – lucro/prejuízo (91,9%), folha de pagamento e despesas operacionais, ambas (89,2%). E por fim, respondendo ao problema de pesquisa, chegou-se a conclusão de que os gestores das ME da RMR percebem a importância da informação contábil no processo de tomada de decisão.

Palavras-chave: Sistema de Informação Contábil, Informação Contábil, Médias Empresas, Tomada de Decisão.

ABSTRACT

The objective of this study was to investigate the perception of managers of medium-sized businesses in the Recife Metropolitan Region (RMR, Pernambuco) about the importance of the information provided by the Accounting Information System (AIS, SIC) in the process of decision making. In specific terms to characterize the importance of medium-sized enterprises in the context of Brazil's economy, reviews the literature concerning the use of accounting information in medium-sized enterprises (ME), which is investigating the financial information provided by the Accounting ME under review, verify the receipt of accounting information has some association with the performance sector (Industry, Trade and Services) and demonstrate the importance of the SIC for the process of decision making. This empirical research was exploratory and descriptive and used the inductive method in achieving them we used SPSS as a way to help analyze data and conduct statistical tests. Resorted to a semi-structured questionnaire with closed and open questions, applied to 37 managers of medium-sized businesses in the Metropolitan Region of Recife (PE), in order to obtain the information necessary to conduct the study. The survey data revealed that the accounting information most commonly provided by these companies are accounting information on assets - Balance Sheet (97.3%), Tax Information input and output of goods (94.6%), information on the outcome - profit / loss (91.9%), payroll and operating expenses, both (89.2%). Finally, responding to the research problem came to the conclusion that the managers of the RMR ME realize the importance of accounting information indecision-making process.

Keywords: Accounting Information System, Accounting Information, Medium Enterprises, Decision-Making Support.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AICPA	- American Institute of Certified Public Accountants
BP	- Balanço Patrimonial
CMV	- Custo das Mercadorias Vendidas
CPC	- Comitê de Pronunciamentos Contábeis
CPV	- Custo dos Produtos Vendidos
DFC	- Demonstração do Fluxo de Caixa
FASB	- Financial Accounting Standards Board
FIEPE	- Federação das Indústrias do Estado de Pernambuco
IBGE	- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
ME	- Médias Empresas
MPME	- Micro, Pequena e Média Empresa
PB	- Estado da Paraíba
PE	- Estado de Pernambuco
PME	- Pequenas e Médias Empresas
PPGCC	- Programa de Pós- Graduação em Ciências Contábeis
RAIS	- Relação Anual de Informações Sociais
RMR	- Região Metropolitana de Recife
RN	- Estado do Rio Grande do Norte
SEBRAE	- Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas Brasileiras
SFAC	- Statement of Financial Accounting Concepts
SI	- Sistema de Informação
SIC	- Sistema de Informação Contábil
SPSS	- Statistical Package for Social Sciences
UFPE	- Universidade Federal de Pernambuco

GRÁFICOS

Gráfico 1	Informações recebidas pela Contabilidade das ME	56
Gráfico 2	Média da Importância das Informações Contábeis em relação ao Tipo de Contador	63
Gráfico 3	Média da importância dos Profissionais e Instituições em relação ao Tipo de Contador.....	66

QUADROS

Quadro 1	Conceitos de Sistema de Informação Contábil (SIC)	26
Quadro 2	Comentários dos Gestores sobre a importância do SIC na Tomada de Decisão	67

FIGURAS

Figura 1	Representação simplificada das Etapas do Estudo	21
Figura 2	Componentes de um Sistema de Informação	24
Figura 3	Dimensões dos Sistemas de Informação	25
Figura 4	Modelo hipotético de Sistema de Informação Contábil/Financeiro	28
Figura 5	Hierarquia de Qualidades em Contabilidade	32

TABELAS

Tabela 1	Classificação das Empresas pelo número de Empregados	37
Tabela 2	Composição da Amostra do Estudo	44
Tabela 3	Meios Utilizados para coleta dos Dados	45
Tabela 4	Cargo / Função dos Respondentes	48
Tabela 5	Tempo de Atuação do Gestor na ME	49
Tabela 6	Tempo de Funcionamento da ME	50
Tabela 7	Número de Empregados das ME	51
Tabela 8	Setor de Atuação da Empresa	51
Tabela 9	Nível de Escolaridade dos Gestores das ME	52
Tabela 10	Nível de Escolaridade do Gestor <i>versus</i> Tempo de Funcionamento da ME ..	53
Tabela 11	Prestação dos Serviços Contábeis	54
Tabela 12	Prestação dos Serviços Contábeis <i>versus</i> Tempo de Funcionamento da ME	54
Tabela 13	Informações Fornecidas pela Contabilidade às ME	55
Tabela 14	Informações fornecidas pela Contabilidade <i>versus</i> Prestação de serviços contábeis (contador interno ou externo)	57
Tabela 15	Informações fornecidas pela Contabilidade <i>versus</i> Setor de Atuação	58
Tabela 16	Instrumentos de apoio utilizados na tomada de decisão	59
Tabela 17	Percepção dos Gestores sobre a Importância Atribuída à Informação Contábil	60
Tabela 18	Percepção sobre a Importância Atribuída à Informação Contábil <i>versus</i> Nível de Escolaridade dos Gestores	61
Tabela 19	Percepção sobre a Importância Atribuída à Informação Contábil <i>versus</i> Prestação de serviços contábeis (contador interno ou externo) – Teste t	62
Tabela 20	Percepção sobre a Importância Atribuída aos Profissionais e Instituições	64
Tabela 21	Percepção sobre a Importância Atribuída aos Profissionais e Instituições <i>versus</i> Nível de Escolaridade dos Gestores	65
Tabela 22	Percepção sobre a Importância Atribuída aos Profissionais e Instituições <i>versus</i> Prestação de serviços contábeis (contador interno ou externo) – Teste t	66

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	15
1.1 Caracterização do Problema.....	17
1.2 Objetivos	18
1.2.1 Objetivo Geral.....	18
1.2.2 Objetivos Específicos	18
1.3 Delimitação da Pesquisa	19
1.4 Justificativa	19
2 REVISÃO DA LITERATURA	22
2.1 Sistemas de Informação	22
2.2 Sistema de Informação Contábil	26
2.2.1 Informação Contábil.....	29
2.2.2 Importância do Sistema de Informação Contábil na Tomada de Decisão	34
2.3 Critérios de Classificação das Médias Empresas	36
2.3.1 Importância das Médias Empresas na Economia do Brasil.....	38
2.3.2 Utilização da Informação Contábil na Média Empresa	39
3 METODOLOGIA.....	43
3.1 Método de Abordagem	43
3.2 Caracterização da Amostra	44
3.3 Descrição das Etapas da Pesquisa	44
3.4 Estrutura do Questionário Aplicado nas MEs da RMR.....	46
3.5 Tratamento Estatístico	47
4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	48
4.1 Informações Gerais sobre o Gestor e a Empresa.....	48
4.2 Informações sobre o SIC e a Percepção dos Gestores sobre a Informação Contábil	53
5 CONCLUSÃO.....	69

5.1 Limitações do Estudo	71
5.2 Sugestões para Trabalhos Futuros.....	71
REFERÊNCIAS	72
APÊNDICE A - Ofício de Apresentação.....	79
APÊNDICE B - Questionário	80

1 INTRODUÇÃO

Este estudo teve como objetivo investigar a percepção dos gestores de médias empresas (MEs) sobre a utilização e importância das informações contábeis no processo de tomada de decisão.

O trabalho investigou também quais são as informações contábeis utilizadas no processo decisório das médias empresas, bem como, revisou a literatura que trata das informações contábeis nessas empresas.

Sendo assim, a pesquisa tentou contribuir sobre o entendimento do universo dessas empresas, que em sua maioria são carentes de informações contábeis e gerenciais no auxílio à tomada de decisão.

Independentemente do nível de industrialização ou desenvolvimento, as pequenas e médias empresas possuem substancial importância na evolução das sociedades, contribuindo para os desenvolvimentos econômicos, sociais e políticos das nações (BATY, 1994; RESNICK, 1991; SCHELL, 2000).

A expansão das pequenas e médias empresas (PMEs) fez com que elas se tornassem um dos principais agentes da economia mundial (CRUZ, 2001). No Brasil, segundo os dados do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), as PMEs geram novos empregos, estimulam a competição econômica e criam novas oportunidades.

No Brasil e em outros países, as PMEs possuem participação relevante em suas economias. Em pesquisa realizada na Irlanda do Norte, pelos pesquisadores McAdam e Marlow (2007), foi verificado uma participação predominante (98%) das pequenas e médias empresas no mercado. Segundo dados do Small Business Fórum (2005) tais empresas são responsáveis pela captação de mais de 50% dos investimentos e correspondem a 60% do PIB irlandês. Em Portugal, as MPMEs totalizam 96,4% dos estabelecimentos existentes, assumindo também importância crucial no desenvolvimento econômico do continente europeu (NUNES e SERRASQUEIRO, 2004).

No contexto empresarial atual, as empresas buscam constantemente meios informacionais que possibilitem resultados satisfatórios e confiáveis, que ajudem na tomada de decisões, satisfazendo as expectativas de seus proprietários e de seus clientes. A informação é um recurso imprescindível para as empresas, podendo verdadeiramente

representar uma vantagem competitiva para determinadas organizações (McGEE e PRUSAK, 1999; BEUREN, 2000).

Há nas empresas uma multiplicidade de fontes e de usos da informação (DAVENPORT, 2000). Entre as várias fontes existentes nas empresas, destaca-se a Contabilidade que, enquanto ciência responsável pelo o processo de mensuração, registro e comunicação dos fatos que envolvem a atividade empresarial (CARVALHO e NAKAGAWA, 2004), tem como principal função suprir de informação relevante os gestores, a fim de capacitá-los a alcançar os objetivos da organização com o uso eficiente de seus recursos (BEUREN, 2000). Portanto, a Contabilidade possibilita à empresa coletar, processar e relatar informação para uma variedade de decisões operacionais e administrativas.

Em outras pesquisas com MPMEs, os pesquisadores chegaram a conclusão que existe um desequilíbrio (qualitativo) entre a oferta e a demanda de serviços contábeis oferecidos para as MPMEs, com as percepções dos gestores das micro, pequenas e médias empresas e dos profissionais contábeis divergindo quanto à qualidade dos serviços contábeis utilizados (UMBELINO, 2008 ; CANECA, 2008).

Para alcançar os objetivos propostos neste estudo, a pesquisa foi realizada com uma amostra de médias empresas da Região Metropolitana de Recife – RMR, escolhida devido à sua representatividade na economia desse Estado, bem como, pela conveniência por parte dos pesquisadores.

Segundo a *Folha de Pernambuco* (30/01/2011), o crescimento deste Estado em 2011 tinha a expectativa de superar os 10%, superior aos 7% previstos para o conjunto da economia brasileira. Na verdade, Pernambuco vem crescendo mais do que o Brasil, entretanto nunca numa proporção de destaque. Deve-se esse fato, de certo modo, à “nova industrialização” que vem acontecendo no Estado, principalmente na RMR (Região Metropolitana do Recife), com destaque para o pólo industrial de Suape, localizado no Cabo de Santo Agostinho (PE). Esse processo está repercutindo nas atividades comerciais e terciárias, e de uma maneira geral na capital e cidades vizinhas, gerando cada vez mais emprego e renda para essa região.

1.1 Caracterização do Problema

As dificuldades que mais se encontram nas pequenas e médias empresas (PMEs) dizem respeito à falta de controles relacionados à contabilidade, por exemplo, o acompanhamento de estoques, o controle dos custos, a responsabilidade da folha de pagamento, entre outros que são inerentes a essas organizações. Por esses motivos, o Sistema de Informação Contábil (SIC) e sua estrutura de fluxo de informações financeiras precisam funcionar para gerar informações que atendam aos atributos: *tempestividade, integralidade, confiabilidade, comparabilidade e compreensibilidade*.

Um dos grandes problemas das PMEs é tomar decisão com a utilização das informações geradas pelas empresas, pelos seus dirigentes. A informação contábil é um dos fatores preponderantes, principalmente no que diz respeito à necessidade de manter-se no mercado e se desenvolver. No entanto, observa-se que a sistemática tributária vivenciada no Brasil leva a crer que a contabilidade, principalmente no segmento das micro, pequenas e médias empresas (MPME), está voltada apenas para cumprimento de obrigações fiscais, como aponta Marion (1993, p. 30), que diz:

“A função básica do contador é produzir informações úteis aos usuários da Contabilidade para tomada de decisões. Ressalta-se, entretanto, que, em nosso país, em alguns segmentos da nossa economia, principalmente na pequena empresa, a função do contador foi distorcida (infelizmente), estando voltada exclusivamente para satisfazer às exigências legais”.

Segundo esse autor, houve uma distorção da finalidade da contabilidade nessas empresas, pois estão preocupadas em atender as exigências do governo, esquecendo-se das ferramentas fundamentais para sua sobrevivência, ou seja, os aspectos gerenciais que são os dados importantes na tomada de decisão. Porém, o objetivo principal da contabilidade é fornecer informações que ajudarão seus usuários a tomar decisões com segurança.

Partindo dessa argumentação, surge a seguinte questão de pesquisa:

Será que os gestores de médias empresas da Região Metropolitana de Recife (RMR) percebem a importância das informações contábeis no processo de tomada de decisão?

Com objetivo de responder a questão de pesquisa, estas hipóteses foram formuladas:

H0: Os gestores de médias empresas (MEs) **percebem** a importância da informação contábil no processo de tomada de decisão.

H1: Os gestores de médias empresas (MEs) **não percebem** a importância da informação contábil no processo de tomada de decisão.

As hipóteses buscam identificar a importância da informação contábil percebida pelos gestores das MEs ou a negação da percepção dessa importância no processo de tomada de decisão nesse segmento de empresas.

1.2 Objetivos

1.2.1 Objetivo Geral

Investigar a percepção dos gestores de médias empresas da Região Metropolitana de Recife (RMR) sobre a importância das informações fornecidas pelo Sistema de Informação Contábil (SIC) no processo de tomada de decisão.

1.2.2 Objetivos Específicos

Os objetivos específicos:

- Caracterizar a importância das médias empresas no contexto da economia do Brasil;
- Investigar quais são as informações contábeis fornecidas pela Contabilidade das MEs em análise;
- Verificar se o recebimento das informações contábeis possui alguma associação com o setor de atuação (indústria, comércio e serviços);
- Verificar se a percepção dos gestores sobre a importância das informações contábeis na tomada de decisão está associada ao tipo de contador (interno ou externo);
- Demonstrar a importância do SIC para o processo de tomada de decisão.

1.3 Delimitação da Pesquisa

Este estudo foi realizado na Região Metropolitana do Recife (RMR). Considerando-se o crescimento dessa região e a importância econômica para a região nordeste e para o país. Tomou-se, portanto, uma amostra do universo das médias empresas (MEs) da indústria e do comércio localizadas na RMR. A investigação foi feita a partir de questionário aplicado às MEs da região delimitada pela pesquisa. Foram aplicados questionários nos seguintes municípios: Recife, Cabo de Santo Agostinho, Jaboatão dos Guararapes, Igarassu, Olinda e Paulista. Buscou-se, por meio dos dados coletados, mostrar a percepção dos gestores sobre a utilização e importância das informações contábeis no processo de tomada de decisão. Essa investigação foi desenvolvida de agosto a novembro de 2011.

1.4 Justificativa

As empresas de médio porte, juntamente com as micro e pequenas empresas possuem participação relevante na economia nacional, ou seja, uma fatia representativa no mercado nacional, como também na região estudada, e esta foi uma das justificativas deste estudo.

No Brasil, segundo os dados do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), as PMEs geram novos empregos, estimulam a competição econômica e criam novas oportunidades. Somente no setor de indústria e serviços, as pequenas e médias empresas são responsáveis por 60% do total de empregos gerados.

Esta pesquisa colabora para o entendimento e motivação de estudos sobre como a contabilidade é usada e qual a sua importância no processo decisório dos negócios dessas empresas, que representam uma parcela significativa na economia do país. Coelho Neto (1997) diz que as micro, pequenas e médias empresas (MPME) carecem de um sistema de informação, fazendo pouco uso das ferramentas de gestão financeira.

Várias pesquisas que abordaram a tomada de decisão dentro das MPME verificaram que os gestores, na maioria das vezes, baseiam suas decisões na intuição e na experiência (ALBANEZ e BONÍZIO, 2007; ALBUQUERQUE, 2004; LEONE, 1991; LUCENA, 2004; MIRANDA *et al* 2007; OLIVEIRA, 2001; QUEIROZ, 2005). Essa forma de tomar decisão

pode ter levado a muitas decisões equivocadas e, conseqüentemente, criado dificuldades na condução do negócio.

Outro fator importante que contribui para a realização deste estudo é o fato que não existe na literatura muitos trabalhos deste assunto. Há carência de pesquisas empíricas que efetivamente venham contribuir para a descoberta de fatos relacionados com a contabilidade e sua real importância na gestão dos negócios deste tipo de empresa.

Um estudo semelhante foi realizado por Silva (2010), sendo que o objetivo de seu estudo foi procurar explicar qual o nível de percepção dos gestores das micro e pequenas empresas da grande João Pessoa (PB), quanto à utilidade das informações contábeis no processo de gestão das organizações eleitas para aquele estudo.

Diante do exposto e do quadro de pesquisas anteriores em micro e pequenas empresas (MPEs), surgiu a necessidade e o interesse de investigação nas médias empresas (MEs) com relação a percepção dos gestores sobre a importância das informações geradas pelo Sistema de Informação Contábil (SIC) para essas empresas da Região Metropolitana de Recife (RMR, PE), por ser uma região que possui uma relevante participação na economia do Estado de Pernambuco, como também do país, e por ser de fácil acesso aos pesquisadores.

1.5 Estrutura do Trabalho

Este trabalho de pesquisa está estruturado em cinco capítulos, inclusive esta introdução, e apêndices, como mostrado a seguir:

Capítulo 1: Introdução. Este conteúdo já foi apresentado.

Capítulo 2: Revisão da Literatura. Este capítulo foi dividido em três: Sistemas de Informação, Sistema de Informação Contábil e Critérios de Classificação das Médias Empresas.

Capítulo 3: Metodologia da Pesquisa – são descritas todas as fases da pesquisa: procedimentos que foram utilizados nas etapas do estudo, definição do tamanho da amostra e o tratamento estatístico utilizado para análise dos resultados.

Capítulo 4: Análise dos Resultados – foi realizada a análise e a discussão dos dados coletados na pesquisa, utilizando os procedimentos metodológicos e testes estatísticos para alcançar o objetivo do trabalho.

Capítulo 5: Conclusão – são apresentadas as considerações finais, limitações e recomendações para trabalhos futuros, seguidos das referências utilizadas para embasamento teórico e os apêndices.

Figura 1 – Representação simplificada das Etapas do Estudo

Fonte: Elaboração própria, 2011.

2 REVISÃO DA LITERATURA

Neste capítulo foi realizada uma revisão da literatura, em que são abordados os assuntos referentes a sistemas de informação (SI), Sistema de Informação Contábil (SIC), importância do SIC na tomada de decisão, bem como, critérios de classificação das MEs, importância da média empresa na economia do Brasil, e por fim, a utilização da Contabilidade pelas MEs, através de um levantamento dos trabalhos empíricos relevantes que abordaram o tema deste estudo.

2.1 Sistemas de Informação

Para Padoveze (2008), sistema de informação (SI) pode ser definido como um conjunto de recursos humanos, materiais, tecnológicos e financeiros agregados segundo uma sequência lógica para o processamento dos dados e tradução em informações, para com seu produto, permitir às organizações o cumprimento de seus objetivos principais. Portanto as informações do SI são suportes importantes na execução das atividades operacionais e de gestão das organizações.

Gil (1992, p. 14), conceitua SI como sendo “um conjunto de recursos humanos, materiais, tecnológicos e financeiros agregados segundo uma sequência lógica para o processamento dos dados e a correspondente tradução em informações”. Esse conceito é pertinente e lógico, tendo em vista que um SI é formado por um conjunto de vários recursos, dando ênfase aos recursos humanos que são fundamental na execução do sistema até chegar no resultado final que é a informação.

Em cada nível organizacional deve haver um sistema de informação coerente com os processos da organização. Desse modo, pode-se ter a classificação dos Sistemas de Informação baseados de acordo com o tipo de informação processada. Na visão de Padoveze (2009, p. 43-45):

Sistemas de Informação de apoio às operações: nascem da necessidade de planejamento e controle das diversas áreas operacionais da empresa(...) Sistemas de Informação de apoio à gestão: esses sistemas são utilizados pelas áreas administrativa e financeira da empresa, e pela alta administração da companhia, com o intuito de planejamento e controle financeiro e avaliação de desempenho dos negócios. Sistemas de Informação de apoio à decisão: como refinamento dos sistemas de apoio à gestão, existem sistemas específicos desenhados para um auxílio direto à questão das decisões gerenciais.

Ao se analisar sistema de informação, é oportuno contextualizar “dado” e “informação”. Neste sentido, tem-se o conceito de Oliveira (1993, p. 34-35) no tocante à distinção entre *dado* e *informação*, discorre:

Dado é qualquer elemento identificado em sua forma bruta que por si só não conduz a uma compreensão de determinado fato ou situação. Informação é dado trabalhado que permite ao executivo tomar decisões. A informação (como um todo) é recurso vital da empresa e integra, quando devidamente estruturada, os diversos subsistemas e, portanto, as funções das várias unidades organizacionais da empresa.

Qualquer sistema de informação deve possuir mecanismos que refinem os seus dados e atendam as necessidades de quem precisa destas informações. Para Moscovice, Simkin e Bagranoff (2002, p. 23), Sistema de Informação é um conjunto de subsistemas inter-relacionados que funcionam em conjunto para coletar, processar, armazenar, transformar e distribuir informações para fins de planejamento, tomada de decisões e controle.

Segundo O'Brien (2004), sistema de informação é um conjunto organizado de pessoas, *hardware*, *software*, redes de comunicações e recursos de dados que coleta, transforma e dissemina informações em uma organização.

Mais uma vez, nota-se que o conceito de sistema de informação dado pelo autor, percebe-se entre os vários itens que formam o SI, que as pessoas são peças fundamentais para o bom funcionamento de qualquer sistema de informação.

De acordo com Santos (2009), os sistemas de informação têm sido aplicado em problemas, com maior frequência, os ensinamentos gerados pela tecnologia da informação (TI) e pela TGS (Teoria Geral dos Sistemas), que vêm sendo utilizado em soluções operacionais e de gestão das organizações.

Segundo Laudon e Laudon (2007), um SI pode ser definido tecnicamente como um conjunto de componentes inter-relacionados que coletam, processam, armazenam e distribuem informações destinadas a apoiar a tomada de decisão, a coordenação e o controle das organização. Além de dar apoio à tomada de decisões, à coordenação e ao controle, esses sistemas também têm a função de auxiliarem os gerentes e trabalhadores em análise de problemas, visualizar assuntos complexos e criar novos produtos.

De acordo com Miranda *et al.* (2009), um SI deve apresentar três características básicas para um bom funcionamento: entrada de dados, processamentos e saídas (resultados). Os dados correspondem a um conjunto de observações que por si só não permitem assimilar

conhecimento, ou ainda, não difunde nenhum significado; a informação, por sua vez, é um dado processado que tem valor reconhecido pelos tomadores de decisão; por último, o processamento, corresponde à transformação dos dados em informação.

Dentre as diversas formas de apresentação esquemática de um sistema de informação, a figura 1 é uma visualização apropriada do funcionamento básico de um SI.

Figura 2: Componentes de um Sistema de Informação

Fonte: Adaptado de Moscove, Simkin e Bagranoff (2002).

Pode-se observar que um SI é um conjunto de vários elementos que inter-relacionam-se entre si, com o objetivo de atender às metas pré-estabelecidas pela organização, e fazendo com que cada parte tenha a sua função na concepção do resultado.

Moscove, Simkin e Bagranoff (2002, p. 23) fazem uma colocação que caracteriza bem o funcionamento e entendimento sobre o que venha ser um sistema:

Muitas pessoas pensam em computadores quando ouvem o termo sistema de informações – mas um sistema de informação não tem que ser um sistema computadorizado. Muitas vezes por dia vemos sistemas de informações que não se baseiam em computadores. Por exemplo, você vê um sistema de informação em funcionamento quando vai a um cinema, compra o ingresso e depois entrega ao porteiro que destaca o canhoto. Naturalmente, o computador pode emitir o ingresso e analisar o canhoto para atualizar o sistema de informações. Contudo, um sistema de informação existe com ou sem computador.

Ainda nesse sentido, Laudon e Laudon (2007) diz que os SI possuem três dimensões – as organizações, as pessoas e a tecnologia da informação (Figura 2) são parte integrante das organizações. Os sistemas de informações precisam de pessoas gabaritadas para desenvolvê-los e mantê-los e pessoas que saibam usar as informações de um sistema para atingir os

objetivos organizacionais. E por fim, os autores dizem que a tecnologia da informação é uma das muitas ferramentas que os gerentes utilizam para enfrentar as mudanças.

Figura 3: Dimensões dos Sistemas de Informações

Fonte: Adaptado de Laudon e Laudon (2007)

Para que um sistema de informação seja eficiente ele precisa atender às necessidades específicas dos gestores. Vasconcelos (1994) pondera que os sistemas de informação devem respeitar os aspectos operacionais da empresa, adaptando-se ao modelo de decisão possuído pelo usuário. No entanto, muitas necessidades de informação são comuns a grande parte das MPME.

Fish e Mosimann (1999) afirmam que o fluxo de uma rede de informação alimenta o processo de tomada de decisão nas empresas e em suas respectivas áreas de responsabilidade. Esta afirmação corrobora com o achado de Grieves (1998) ao concluir que independente da área de atuação, um sistema de informação pode influenciar positivamente a tomada de decisão.

2.2 Sistema de Informação Contábil

O Sistema de Informação dentre seus principais tipos destaca-se o Sistema de Informação Contábil (SIC). A contabilidade se destaca como uma das principais fontes de informação dentro de uma empresa, pois é responsável pelo processo de mensuração, registro e comunicação dos fatos que envolvem a atividade empresarial (CARVALHO e NAKAGAWA, 2004).

Segundo Bio (1988), o SIC no atual estado da arte da tecnologia de custos, orçamentos, sistemas, pesquisa operacional – é um poderoso instrumento para a melhoria dos níveis de eficiência e eficácia da organização. No entanto, para que cumpra com este papel, o processo de mudança deve conduzir a um novo estágio de capacitação organizacional, possibilitando o aproveitamento de todo o potencial do sistema para gestão econômico-financeira da empresa.

O sistema contábil representa uma série de tarefas, registros de uma entidade pelas quais são processadas, assim como, significa manter os registros financeiros. Desta maneira, o SIC torna-se o grande sistema de informação dentro de uma empresa. O Quadro 1 traz alguns conceitos do SIC na visão de alguns autores.

Quadro 1 – Conceitos de Sistema de Informação Contábil (SIC)

Autores	Conceito de SIC
Moscove, Simkin e Bagranoff (2002, p. 24)	O Sistema de Informação Contábil é o subsistema de informações dentro de uma organização que acumula informações de vários subsistemas da entidade e comunica-as ao subsistema de informações.
Padoveze (2009, p. 123)	O SIC é um meio que o contador geral, o contador gerencial ou o controller utilizarão para efetivar a contabilidade e a informação contábil dentro da organização, para que a contabilidade seja utilizada em toda a sua plenitude.
Riccio e Gonçalves (2009, p. 279)	O sistema de informações contábeis é aquele que apoiado no razão geral, controla as variações patrimoniais, com o uso do método das partidas dobradas, e tem como saída os principais relatórios contábeis voltados aos usuários externos, e ainda possui funcionalidades para o fornecimento de diferentes informações aos usuários internos.
Gil, Biancolino e Borges (2010, p. 49)	Conforme a concepção e estrutura de sua implementação, o SIC torna-se um sistema consolidador de todos os processos, demonstrando, de forma estruturada, o desempenho e os resultados econômico-financeiros das empresas.

Fonte: Elaboração própria.

Para Hicks Jr. e Leininger *apud* Gonçalves e Riccio (2009), o SIC deve ser capaz de fornecer informações relevantes para a utilização nos três níveis de decisão: *estratégico, tático e operacional*. Nesse sentido, Nash e Roberts *apud* Nakagawa (2007, p. 70), diz que à semelhança do sistema empresa, o sistema de informações contábeis de informações também busca sua eficácia através do adequado balanceamento entre as relações dinâmicas que mantém com seu ambiente externo regulado por normas e procedimentos rigidamente estruturados e o equilíbrio estacionário requerido por seus subsistemas operacionais.

Padoveze (2008, p. 45) diz que diante dos pressupostos básicos de: desejo da informação pela administração e custo adequado da informação contábil, fica claro o caminho a ser adotado para que a contabilidade se transforme em ferramenta de ação administrativa e se torne um instrumento gerencial. Para se fazer, então, contabilidade gerencial, é mister a construção de um Sistema de Informação Contábil Gerencial. Em outras palavras, é possível fazer e é possível ter contabilidade gerencial dentro de uma entidade, desde que se construa um SIC ajustado às necessidades do negócio.

Portanto, percebe-se a importância da informação contábil, ou seja, do SIC dentro de uma empresa como um forte aliado à gestão empresarial e consequentemente, a entidade passa a ter de fato um controle gerencial eficaz. A Figura 4 mostra um modelo hipotético de um sistema de informação contábil/ financeiro.

Figura 4: Modelo hipotético de Sistema de Informação Contábil/Financeiro

Fonte: Adaptado de Santos (2009)

Segundo Santos (2009), as relações de interdependências e inter-relacionamentos entre os subsistemas resultam em troca de informações entre si. Por exemplo: uma nota fiscal pode conter informações dos subsistemas: faturamento, contabilidade e contas a receber.

Com relação a arquitetura do SIC, Gil, Biancolino e Borges (2010), diz que a harmonização, a Lei Sarbanes-Oxley para governança corporativa, o balanço social, o passivo ambiental são, entre outros, temas que ocupam atualmente a atenção dos contadores. Essas idéias são motivadoras de novas abordagens no campo dos Sistemas de Informações Contábeis quanto à arquitetura tecnológica que permita o continuo desenvolvimento da ciência contábil.

Corroborando com essa idéia Miranda *et al.* (2009) dizem que os SIC surgem como aliados, uma vez que propiciam a mensuração da situação econômica da empresa, evidenciando custos e lucratividade dos produtos, dos serviços, dos clientes e das atividades das empresas. E complementam dizendo que a evolução da informática veio em auxílio na

área de gestão, principalmente, na contábil, auxiliando o contador a fornecer informações que subsidiam a tomada de decisão. Essas informações por sua vez, devem ser relevantes, confiáveis, tempestivas e suficientes para atender a demanda dos gestores.

2.2.1 Informação Contábil

A contabilidade tem por finalidade principal o controle patrimonial, econômico e financeiro das entidades, função para a qual os profissionais contábeis têm condições de contribuir ao elaborarem e apresentarem as demonstrações contábeis aos seus usuários. Iudícibus (2000) destaca que o objetivo básico da contabilidade é o de fornecer aos usuários, independentemente de sua natureza, um conjunto básico de informações, presumindo-se que deveria atender a todos, sejam internos ou externos.

A informação contábil parte de dados coletados por toda empresa, tratando-os conforme seus critérios, para dar um formato denominado contábil, que tem uma série de características e obedece necessariamente a procedimentos e métodos definidos no âmbito da Contabilidade.

Os sistemas tradicionais de informação contábil estão voltados para armazenar a informação segundo os critérios contábeis geralmente aceitos. Num SIC ampliado (gerencial), é necessário, em muitos casos, estudar qual o modelo de informação contábil (qual o tratamento contábil a ser dado) para registrar as transações no sistema de informação da empresa.

De acordo com Silva (2010), a informação contábil é, entretanto, o produto que se obtém ao término do processo contábil, o qual se inicia com a escrituração dos fatos contábeis, passando pela elaboração dos relatórios contábeis (demonstrações), em seguida se tem a técnica de análise das demonstrações (análise de balanços) e terminando com a auditoria dessas demonstrações.

Sendo assim, a informação contábil se expressa por diferentes meios, como demonstrações contábeis, escrituração ou registros permanentes e sistemáticos, documentos, livros, planilhas, notas explicativas, pareceres, laudos, diagnósticos, prognósticos, descrições críticas ou quaisquer outros utilizados no exercício profissional ou previstos em legislação.

Segundo Frezatti, Aguiar e Rezende (2007), a utilidade da informação contábil decorre do potencial que possui em influenciar o processo de tomada de decisão dos usuários. Para que os dados oriundos da Contabilidade se tornem informações contábeis úteis aos usuários, faz-se necessário o preenchimento de requisitos fundamentais de qualidade. Hendriksen e Van Breda (1999, p. 90) dizem que a informação contábil possui características qualitativas denominadas “atributos de informações contábeis que tendem a ampliar sua utilidade”, expondo três características qualitativas básicas: *duração*, *generalidade* e *viabilidade*.

A *duração* está ligada à tempestividade e oportunidade. A informação contábil deve ser divulgada em tempo hábil suficiente para que o usuário possa utilizá-la em sua tomada de decisão. A *generalidade* tem a ver com a possibilidade de aplicação dos procedimentos contábeis das ações a serem desenvolvidas por todas as entidades contábeis. A *viabilidade* está relacionada com a capacidade de aplicação e a possibilidade de comprovação objetivamente.

De qualquer maneira, a informação contábil deve atender às três raízes teóricas contábeis: a Teoria da Decisão, a Teoria da Mensuração e a Teoria da Informação. (GLAUTIER e UNDERDOWN, 2001), sendo assim:

- A Teoria da Decisão é o esforço para explicar como acontecem as decisões. Dessa forma, dentro da Teoria da Decisão vamos encontrar os instrumentos desenvolvidos para o processo de tomada de decisão, bem como o desenvolvimento de modelos de decisão que atendam as mais variadas necessidades gerenciais.
- A Teoria da Mensuração determina que objetos ou eventos devam ser mensurados e em qualquer tempo: passado, presente, futuro. Mensurações são necessárias não apenas para expressar objetivos de metas definidas claramente sobre quais decisões devem ser feitas, mas elas também devem ser necessárias para controlar e avaliar os resultados das atividades envolvidas no alcance daquelas metas.
- A Teoria da Informação tem um propósito de possibilitar que uma organização alcance seus objetivos pelo uso eficiente de seus outros recursos, isto é, homens, materiais, máquinas e outros ativos. O uso eficiente da informação como um recurso é considerado como o confronto entre os custos associados à produção da informação e os benefícios derivados de seu uso.

Além do mais, as informações contábeis possuem características qualitativas que as credenciam para utilização por seus usuários. Nos Estados Unidos, essas características da

informação contábil são apresentadas pelo *Financial Accounting Standards Board* (FASB, 1980).

O FASB, no *Statement of Financial Accounting Concepts* (SFAC) nº2, apresenta as características hierárquicas da informação contábil. O propósito desse relatório é examinar as características da informação contábil que tornam a informação útil, e podem ser verificadas de acordo com uma hierarquia conforme sua utilidade para a tomada de decisão.

Conforme Paulo (2002), nessa hierarquia são identificadas as qualidades (ou características) primárias e secundárias para uma informação útil, observando uma restrição geral que é a análise da relação custo-benefício da informação contábil, a compreensibilidade como característica do usuário e a materialidade da informação como limite de reconhecimento. As qualidades primárias são a relevância e a confiabilidade, enquanto as qualidades secundárias são a comparabilidade, a uniformidade e a consistência.

A Figura 5 demonstra a hierarquia sobre as características qualitativas das informações contábeis emanadas pelo FASB.

Figura 5 – Hierarquia de Qualidades em Contabilidade

Fonte: Adaptado de Hendriksen e Van Breda, 1999.

A característica da Materialidade é considerada como Limite de Reconhecimento. Segundo o FASB (1980), decisões materiais são inicialmente quantitativas. A Materialidade representa um conceito permeável que se relaciona às características, especialmente, da Relevância e da Confiabilidade. A Materialidade e a Relevância são definidas em termos de influência ou diferença para um responsável pelas decisões, mas os dois termos podem ser distintos (FASB, 1980).

O reconhecimento da relevância das características qualitativas da informação já não é exclusividade do FASB. O Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) emitiu o Pronunciamento Básico que trata da Estrutura Conceitual para Elaboração e Apresentação das Demonstrações Contábeis, análogo ao FASB, adotou quatro principais características qualitativas que, como citadas anteriormente, são os atributos da informação contábil que revestem nas demonstrações contábeis: *comparabilidade*, *verificabilidade*, *relevância* e *compreensibilidade*.

A Comparabilidade é a característica que permite a identificação e compreensão de similaridades e diferenças entre os itens. É diferente da consistência que significa aplicação dos mesmos métodos para os mesmos itens. Comparabilidade é o objetivo, enquanto que a consistência é um auxílio na obtenção desse objetivo. Comparabilidade implica também em fazer com que coisas diferentes não pareçam iguais ou coisas iguais não pareçam diferentes.

A Verificabilidade ajuda a assegurar aos usuários que a informação representa fidedignamente o fenômeno econômico que se propõe representar. A verificabilidade significa que diferentes observadores, cômicos e independentes, podem chegar a um consenso, embora não cheguem necessariamente a um completo acordo, quanto ao retrato de uma realidade econômica em particular ser uma representação fidedigna. Informação quantificável não necessita ser um único ponto estimado para ser verificável. Uma faixa de possíveis montantes com suas probabilidades respectivas pode também ser verificável.

Tempestividade significa ter informação disponível para tomadores de decisão a tempo de poder influenciá-los em suas decisões. Em geral, a informação mais antiga é a que tem menos utilidade. Contudo, certa informação pode ter o seu atributo tempestividade prolongada após o encerramento do período contábil, em decorrência de alguns usuários, por exemplo, necessitarem identificar e avaliar tendências.

Compreensibilidade significa que a classificação, a caracterização e a apresentação da informação são feitas com clareza e concisão, tornando-a compreensível. Mas não é admissível a exclusão de informação complexa e não facilmente compreensível se isso tornar o relatório incompleto e distorcido. Os relatórios contábil-financeiros são elaborados na presunção de que o usuário tem conhecimento razoável de negócios e que age diligentemente, mas isso não exclui a necessidade de ajuda de consultor para fenômenos complexos.

Corroborando com o que foi exposto, Simon (1970) diz que a informação contábil tornou-se um instrumento importante de que dispõe o administrador para rever suas

atividades. Para Meigs, Johnson e Meigs (1977), as informações contábeis são úteis em todas as áreas de controle gerencial: *planejamento, ação, controle e avaliação*.

2.2.2 Importância do Sistema de Informação Contábil na Tomada de Decisão

A contabilidade é importante em qualquer atividade e serve de apoio com o uso de sistemas de informação para orientar e criar possibilidades para os gestores tomarem decisões, além disso, precisa sempre se adequar às novas formas de desenvolvimento desses sistemas, que cabe aos gestores dar o devido valor a essa área importante para empresa.

De acordo com Atkinson *et. al* (2008), a informação contábil gerencial é uma das principais fontes para tomada de decisão e controle nas organizações. Os sistemas de contabilidade gerencial produzem informações que ajudam funcionários, gestores e executivos a tomar melhores decisões, aperfeiçoar os processos e o desempenho da organização.

Segundo Lucena (2004), os sistemas de informações se utilizam da contabilidade para gerar informações e tomar decisões, apesar dela ser baseada em dados históricos. Na verdade, o foco da contabilidade sempre foi de projetar o SIC para aumentar o valor da informação reestruturando suas contribuições e redefinindo as informações para uma melhor decisão.

De acordo com Lunkes (2007), para tomar decisões adequadas, é necessário estar consciente e estruturado com as informações pertinentes. As quantificações geradas pelos sistemas de informação apenas podem auxiliar a reduzir as alternativas possíveis a serem selecionadas no processo de tomada de decisão. O processo de coletar e analisar a informação disponível pode reduzir o risco de uma decisão incorreta ou pelo menos minimizar um possível erro.

Horngren *et al.*, (2000, p. 2) afirmam que “...o sistema contábil é o principal – e o mais confiável – sistema de informação quantitativo em quase todas as organizações”. Quanto às informações que tais sistemas deveriam fornecer, os autores esclarecem que o foco se centra em cinco objetivos. São eles:

formulação das estratégias gerais e dos planos de longo prazo [...]; decisões de alocação de recursos com ênfase no produto e no cliente, tanto quanto no preço [...]; planejamento e controle de custo das operações e atividades [...]; mensuração da performance e avaliação das pessoas [...]; adequação com a regulamentação externa

e as exigências legais de publicação dos demonstrativos (HORNGREN et al., 2000, p. 2).

Diante destes objetivos, percebe-se a importância dada às informações gerenciais fornecidas pela Contabilidade.

Para Marion (1993), a contabilidade representa um instrumento que auxilia a administração a tomar decisões. Na verdade, ela coleta todos os dados econômicos, mensurando-os monetariamente, registrando-os e sumarizando-os em forma de relatórios ou comunicados, que contribuem sobremaneira para tomada de decisões.

Nesse sentido, de acordo com Bodnar e Hopwood (2000), um SIC é uma coleção de recursos humanos e materiais utilizados para transformar dados contábeis e financeiros e outros dados em informações utilizadas por tomadores de decisões. Os SICs contribuem para a geração de relatórios com informações contábeis e financeiras relevantes, para a gestão e utilização mais eficiente de recursos e para a manutenção do equilíbrio financeiro da empresa. Permitem aos administradores tomar decisões mais convenientes e adequadas, possibilitando o controle, crescimento e a prosperidade da empresa.

Sendo assim, a contabilidade constitui um sistema de informação e avaliação para a tomada de decisões de uma empresa, já que fornece aos seus usuários demonstrações e análises de natureza econômica, financeira, física e de produtividade, com relação à entidade objeto de contabilização. Deitos (2003), diz que o SIC, desde que projetado para atender à necessidade de informações gerenciais de seus usuários, pode conferir a qualquer empresa, independentemente do porte, maior segurança no processo de tomada de decisão.

Oliveira, Muller e Nakamura (2000) afirmam que para cumprir seu papel como fonte de informações úteis para o processo de tomada de decisão, a contabilidade deve gerar informação *útil, oportuna, clara, íntegra, relevante, flexível, completa e preditiva* (fornecer indicadores e tendências), além de direcionada à gestão do negócio.

Nesse sentido, Van der Veecken e Wouters (2002, p. 347) afirmam que, se as informações contábeis forem tempestivas, confiáveis e relevantes, elas auxiliam os gestores. Entretanto, ressaltam que estas informações não representam a única solução, sendo parte de um conjunto maior de informações que é utilizado no processo decisório das empresas.

O Instituto Americano de Contadores – *American Institute of Certified Public Accountants* (AICPA) em sua publicação de 1973 define que “a função da Contabilidade [...]

tem permanecido inalterada desde seus primórdios e sua finalidade é prover os usuários dos demonstrativos financeiros com informações que o ajudarão a tomar decisões”.

Iudícibus e Marion (1999, p. 41) asseveram que “a tarefa básica do Contabilista é produzir e/ou gerenciar informações úteis aos usuários da Contabilidade, para a tomada de decisões”. Portanto, embora haja mudanças nos tipos de usuários e nas formas de informações que desejam, a função da Contabilidade é fundamental. Os demonstrativos gerados pela Contabilidade têm que prover informações úteis, proveitosas e vantajosas para a tomada de decisões econômicas nas organizações.

2.3 Critérios de Classificação das Médias Empresas

O termo, “pequenas e médias empresas” é abordado por diversos autores, porém não há um consenso sobre qual critério deva ser utilizado na diferenciação destas para as grandes empresas, ou, até mesmo, entre micro, pequenas e médias empresas.

Os aspectos quantitativos e qualitativos são conflitantes na conceituação de pequena ou média empresa. No Brasil, devido aos interesses individuais de alguns órgãos, sejam financeiros ou estatísticos, para fins de enquadramento das empresas se utilizam critérios diferenciados, geralmente quantitativos. Órgãos como SEBRAE, IBGE, Ministério do Trabalho e BNDES, além da legislação do fisco federal, dos estados e dos municípios adotam critérios diferenciados para suas classificações.

De acordo com Matias e Lopes Júnior (2002), existem alguns critérios para classificar as empresas: número de empregados, faturamento, investimento (ativo permanente), capital registrado e quantidade produzida. Atualmente, existem duas classificações principais: por faturamento e por número de empregados. A primeira está diretamente relacionada à questão fiscal e legal, mas esse não inclui as empresas de médio porte, alvo deste estudo; enquanto a segunda é, em termos gerais, a mais usada, inclusive pelo SEBRAE e por outras instituições de amparo à pequena empresa.

O IBGE é outro órgão público que se utiliza do critério de número de funcionários, tendo como principal base de dados o cadastro da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), que o Ministério do Trabalho e Previdência Social há 30 anos exige das empresas.

Uma empresa de médio porte, no Brasil, segundo o IBGE, é caracterizada pela quantidade de funcionários que ela possui. Se for indústria, é considerada como média, empresas com 100 a 499 empregados. Caso ela seja uma empresa comercial ou de serviços ele poderá ter de 50 a 99 empregados para ser considerada uma empresa média. Ela também poderá ser considerada média se tiver mais de R\$ 2.400.000 de receita bruta anual.

Embora não exista um consenso quanto ao melhor critério para a classificação das empresas em relação ao porte, para Chér (1990), a classificação com base na mão-de-obra tem sido a mais utilizada. Esse autor acredita, no entanto, ser o próprio empresário a pessoa mais habilitada para classificar o porte de sua empresa.

Observa-se que não há pontualidade sobre qual critério de classificação deva ser adotado e que o número de funcionários pode não ser a melhor base de classificação, uma vez que não implicará maior ou menor faturamento e, conseqüentemente, maior ou menor participação econômica da empresa. Assim, um empreendimento, pelo número de funcionários, poderá estar classificado como média empresa e, na verdade, o seu faturamento poderá ser inferior ao de outro empreendimento classificado como pequena empresa e vice-versa.

O SEBRAE (1998) salienta que a opção por uma conceituação com base no número de funcionários foi de grande utilidade para permitir comparações estatísticas nacionais e internacionais, inclusive no contexto de grande pressão inflacionária, que dificultava a adoção de critérios mais estáveis de classificação de porte baseado na receita.

O critério utilizado pelo SEBRAE pode ser observado na Tabela 1, diferenciando-se por setor de atividades os limites considerados na classificação:

Tabela 1 – Classificação das Empresas pelo número de Empregados

Porte da Empresa	Comércio e Serviços	Indústria
Micro	Até 9	Até 19
Pequena	10 a 49	20 a 99
Média	50 a 99	100 a 499
Grande	Mais de 100	Mais de 500

Fonte: SEBRAE – SC (2011)

Para selecionar as médias empresas da RMR, fez-se uso nesta pesquisa deste critério utilizado pelo SEBRAE, pelo número de empregados, com o intuito de evitar o constrangimento por parte dos respondentes quanto a informar o faturamento de suas empresas, como também objetivando diminuir o número de recusas em participar da pesquisa.

2.3.1 Importância das Médias Empresas na Economia do Brasil

As Pequenas e Médias empresas são grandes geradoras de empregos e renda, promovendo com isso, o desenvolvimento econômico de uma sociedade, que, por uma questão natural, tendem ao crescimento. São, também, estimuladoras da competência, contribuindo com isso para o aumento do emprego e conseqüentemente para a diminuição dos problemas sociais (PUGA, 2000).

Sabe-se que as empresas de pequeno e médio porte desenvolvem grandes trocas nos participantes dos mercados e na política de preços, além de serem fontes de inovação, já que sua necessidade de descobrir e desenvolver novas oportunidades de mercados se encontra inexplorado, obrigando estas organizações a ter a inovação como uma prática constante, que é uma condição imprescindível para a competitividade (CÂNDIDO e ABREU, 2000).

Para Longenecker, Moore e Petty (1997), como parte da comunidade empresarial, as pequenas e médias empresas contribuem inquestionavelmente para o bem-estar econômico da nação, pois elas produzem uma parte substancial do total de bens e serviços. Sua contribuição econômica geral é similar com as empresas de grande porte. As PME oferecem contribuições excepcionais na medida em que fornecem novos empregos, introduzem inovação, estimulam a competição, auxiliam as grandes empresas e produzem bens e serviços com eficiência.

Ainda segundo Longenecker *et al.* (1997), é simples medir a importância sócio-econômica da MPME, basta comparar o número de empregados que trabalham nas micro, pequenas e médias empresas com o número de empregados que trabalham nas grandes empresas. Podendo essa análise ser feita por setores. Esse fato demonstra a importância das MPMEs no desenvolvimento do país.

Para se ter uma idéia e comprovar o que foi dito até agora, segundo dados do IBGE, as PMEs correspondem a 98% das empresas formais, sendo que existem mais 9,5 milhões de

empresas informais gerando, juntas, cerca de 21% do PIB, empregam cerca de 60% da mão de obra do país, com aproximadamente 45% das com carteira assinada.

Somente no caso das indústrias e serviços, as pequenas e médias empresas são responsáveis por 60% do total de empregos. No segmento de serviços prestados às famílias, como alimentação, atividades recreativas e culturais, serviços pessoais, atividades de ensino e alojamento, as micro, pequenas e médias empresas contribuem com 22% do total de pessoas ocupadas no setor (IBGE, 2005).

Corroborando com isso, Cruz (2011), diz que as PME são um dos principais agentes de fomentação da economia mundial. No Brasil, segundo os dados do IBGE, isso não é diferente, uma vez que essas empresas geram novos empregos, causam um estímulo extra na competição econômica gerando novas oportunidades, auxiliam as grandes empresas nos processos e desenvolvimentos, as quais, por sua vez, ajudam as PME a se organizarem e estruturarem com manuais e boas práticas administrativas.

2.3.2 Utilização da Informação Contábil na Média Empresa

Segundo Coelho Neto (1997), as MPME carecem de um sistema de informação, fazendo pouco uso das ferramentas de gestão financeira. Os empreendedores de pequeno porte não têm a cultura de usar a informação, não percebem a importância de gerenciá-la e não possuem recursos suficientes para fazer investimentos nessa área (MORAIS, 1999). Estes fatores podem ter contribuído para que falhas gerenciais tenham sido apontadas como uma das principais razões para o fechamento das MPME, na pesquisa realizada pelo SEBRAE (2007).

Portanto, a contabilidade na pequena e média empresa não é utilizada como poderia ou deveria, pode-se fazer tal afirmação, uma vez que se tem a concordância de Teixeira (2000, p. 48) que diz:

A função da contabilidade e do contador nem sempre são exercidas de forma que o segundo atenda à primeira, ou seja, o contador, ou em grande parte aqueles que atendem às PMEs, não exercem, plenamente a função de informação e auxílio no controle patrimonial da entidade. O grande número de profissionais contábeis que atendem o segmento empresarial de pequeno e médio porte poderia se valer de uma gama maior de trabalhos, relatórios e informações como forma de agregar subsídios para a administração destas empresas.

Em concordância com os autores citados, percebe-se em pesquisas como também na prática, que a maioria dessas empresas necessita de um sistema de informação, principalmente de Sistema de Informação Contábil (SIC), que é um sistema capaz de auxiliar a empresa em sua atividade gerencial, mas infelizmente seja por falta de recursos ou por outros motivos essas empresas acabam por não usufruírem da informação contábil em sua plenitude.

McMahon (2001), por exemplo, sugeriu que a contabilidade financeira se mantivesse como principal fonte de informação para a gestão interna nas PME. Para esse autor, a informação financeira é mais utilizada do que a informação contábil pelas PME, visto que a visão de negócio do empreendedor está muito atrelada à questão do dinheiro e a suas variações positivas e negativas. Essas variações indicam se a empresa está dando lucro ou prejuízo. Isso acontece muitas vezes por falta de fornecimento da informação contábil para o gestor que muitas vezes desconhece o valor da informação contábil para gerir os seus negócios.

Segundo Leone (1999), as pequenas e médias empresas têm especificidades, ou seja, características inerentes e que as distinguem das empresas de grande porte, que podem ser apresentadas como especificidades organizacionais, decisórias e individuais. De acordo com a autora, como especificidades organizacionais tem-se que as pequenas e médias empresas foram identificadas como sendo mais centralizadas e com estrutura organizacional simples, visto que tais organizações não apresentam condições que lhes permitam conservar uma estrutura administrativa sofisticada, devido à complexidade e do custo da mesma.

Em relação às especificidades decisórias, Leone (1999) destaca que a tomada de decisão é baseada na experiência, no julgamento e na intuição do proprietário-dirigente, dentro de uma ótica operacional de curto prazo. Assim, o dirigente assume toda a responsabilidade e aparece como o único decisor. Além disso, a autora destaca que os dados necessários à análise e tomada de decisão nem sempre estão disponíveis.

O que se verifica em muitas PME é a visão de que a informação contábil gerada é puramente fiscal, seja para Receita Federal, Prefeitura, Estado, seja para o Ministério do Trabalho, entre outros. É como se, por enquadrarem-se nessa qualificação fiscal mais simplificada, não necessitassem de informações gerenciais, tão úteis para tomada de decisão (CRUZ, 2011).

Corroborando com isso, Oliveira, Müller e Nakamura (2000) dizem que na maioria das organizações, em razão principalmente da influência fiscal, ocorrem distorções relevantes

nas informações contábeis. As demonstrações contábeis tornaram-se de difícil entendimento gerencial. É perceptível a imagem, principalmente nas pequenas empresas, de algo que existe somente para o atendimento das exigências fiscais, ficando relegado, ao segundo plano, o atendimento das necessidades da gestão dos negócios.

Várias pesquisas que abordaram a tomada de decisão dentro das MPME verificaram que os gestores, na maioria das vezes, baseiam suas decisões na intuição e na experiência (ALBANEZ e BONÍZIO, 2007; ALBUQUERQUE, 2004; LEONE, 1991; LUCENA, 2004; MIRANDA *et al* 2007; OLIVEIRA, 2001; QUEIROZ, 2005). Esta forma de tomar decisão pode ter levado a muitas decisões equivocadas e, conseqüentemente, criado dificuldades na condução do negócio.

O sistema de informação contábil ainda é pouco utilizado pelas micro, pequenas e médias empresas brasileiras devido a algumas peculiaridades na formação dessas empresas e também ao custo desses sistemas mais sofisticados (OLIVEIRA, 2009).

A ausência da utilização de informações contábeis, principalmente gerenciais na tomada de decisão nas MPME não é um fato tipicamente brasileiro. Mairead (1997) analisou a gestão de vinte pequenas empresas irlandesas e constatou não haver indícios da utilização da contabilidade gerencial no processo de decisão, embora admitisse que a amostra estudada não possibilitava afirmações mais genéricas sobre a gestão das pequenas empresas.

Estudos anteriores sobre contabilidade nas pequenas e médias empresas buscaram abordar aspectos específicos relacionados à geração de informações para usuários destas entidades, entre eles: Cia e Smith (2001); Pires, Costa e Hanh (2004).

Cia e Smith (2001) apresentaram um estudo relacionado à forma como as informações geradas pela contabilidade das pequenas e médias empresas estavam sendo utilizadas, chegando à conclusão de que elas eram usadas para tomadas de decisões apenas no curto prazo, o que provocava consequências drásticas a estas empresas.

Pires, Costa e Hahn (2004) realizaram um estudo quanto às necessidades de informações para a tomada de decisão em pequenas e médias empresas, com uma análise crítica das informações geradas pela contabilidade. Constataram que a contabilidade atende integralmente os objetivos da área fiscal, deixando de se preocupar com outros ramos da contabilidade.

Em pesquisa de Umbelino (2008) com MPME da grande Recife, foi revelado a existência de indícios de desequilíbrio entre a oferta e a demanda por serviços contábeis a partir das respostas coletadas dos respondentes. Revelando também que há uma demanda reprimida de 66% de informações gerenciais que não são processadas com a ajuda do contador.

Outro estudo realizado por Caneca (2008), também se chegou a conclusão que existe um desequilíbrio (qualitativo) entre a oferta e a demanda de serviços contábeis oferecidos para as MPMEs, com as percepções dos gestores das micro, pequenas e médias empresas e dos profissionais contábeis divergindo quanto à qualidade dos serviços contábeis utilizados por essas empresas.

3 METODOLOGIA

O trabalho foi fundamentado em pesquisa bibliográfica, realizada em livros, artigos, periódicos científicos e anais de congressos, além de pesquisa na internet. Possui como universo o conjunto de médias empresas. Por questões práticas e pela dificuldade de acesso aos gestores das MEs foi selecionada uma amostra por conveniência, não probabilística.

Trata-se de uma pesquisa *quantitativa*. Quanto aos objetivos é de natureza exploratória e descritiva. É exploratória, pois objetiva ter uma visão geral e aproximada do assunto do estudo. É descritiva porque estuda uma determinada população, descrevendo suas características, estabelecendo variáveis entre si, a partir de seus objetivos (LOPES *et al.*, 2010).

Os procedimentos adotados foram: coleta de dados, por meio da fonte primária, constituída da aplicação de questionários, com perguntas semi-estruturadas, feitas aos gestores das MEs; e também coleta de dados por meio de fontes secundárias, constituídas por livros, periódicos e internet.

3.1 Método de Abordagem

O método utilizado nessa pesquisa foi o método indutivo, posto que partiu de uma situação particular, através da aplicação de técnica de pesquisa, buscando-se determinar a validade dos resultados para a maioria das empresas, desde que atendam a determinadas premissas observadas na amostra. O objetivo dos argumentos indutivos é levar a conclusões cujo conteúdo é mais amplo do que o das premissas nas quais se basearam. (LAKATOS e MARCONI, 2001).

3.2 Caracterização da Amostra

A população da pesquisa foi composta pelas MEs da Região Metropolitana do Recife segundo classificação do SEBRAE. Para fins deste estudo, foi adotado o critério do número de empregados, proposto pelo Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – SEBRAE, segundo o qual na indústria só a partir de 500 empregados é que a empresa é considerada de grande porte e no comércio a partir de 100 empregados.

Para determinar o universo das indústrias da RMR de médio porte, utilizou-se o Cadastro Industrial 2009-2010 da FIEPE (Federação das Indústrias do Estado de Pernambuco), considerando o número de empregados para determinar a quantidade de indústrias consideradas de médio porte, de acordo com o critério do SEBRAE. Sendo assim chegou-se a um total de 190 indústrias consideradas ME.

Em relação ao comércio, não foi possível determinar o universo dessas empresas consideradas ME. Então, decidiu-se obter uma amostra complementar, pelo critério da conveniência, visitando-se de forma aleatória as empresas do comércio e convidando seus gestores a participarem da pesquisa. Nesse processo, foram visitadas 40 empresas, obtendo-se uma amostra total de 37 empresas da indústria e do comércio da RMR.

Tabela 2 – Composição da Amostra do Estudo

Cidades	Frequência	Percentual
Recife	24	64,9
Jaboatão	5	13,5
Cabo de Santo Agostinho	4	10,8
Olinda	2	5,4
Paulista	1	2,7
Igarassu	1	2,7
Total	37	100,0

Fonte: Dados da pesquisa, 2011.

3.3 Descrição das Etapas da Pesquisa

Na primeira etapa da pesquisa foi realizada uma revisão da literatura, a fim de se levantar material suficiente para o embasamento das teorias utilizadas. Foram pesquisados livros, artigos, dissertações e teses, como também *sites* especializados e base de dados de

pesquisas científicas, inclusive outros meios capazes de contribuir para a identificação de como a literatura vem tratando o tema proposto.

Em um segundo momento, foi decidido que participariam da pesquisa apenas as empresas consideradas de médio porte, utilizando assim o critério do SEBRAE que determina o porte da empresa pelo número de empregados.

A segunda etapa da pesquisa, realizada em junho de 2010, foi elaborado o questionário para obtenção dos dados necessários ao estudo. O questionário teve como base o instrumento de um artigo feito com PMEs, publicado pelos pesquisadores deste estudo, aplicado em outra região (Estado da Paraíba), considerado, portanto, um pré-teste. O questionário foi então modificado e melhorado, sendo acrescentadas mais questões (Apêndice B).

A terceira etapa deste estudo relacionou as empresas que seriam pesquisadas, a partir do Cadastro Industrial 2009-2010 da FIEPE. Esse cadastro é em forma de CD-ROM contendo o cadastro de mais de 7.000 indústrias em todo o Estado de Pernambuco, sendo que a pesquisa limitou-se à Região Metropolitana do Recife (RMR). Dessa seleção, foram feitos contatos e um pré-conhecimento com pessoas para facilitar o acesso a elas e a coleta de dados.

Muitas empresas negaram o acesso do pesquisador a suas dependências, mesmo sendo explicado o objetivo da pesquisa. O que se percebeu é que essas empresas, geralmente, entendem que suas informações não podem ser divulgadas, pois temem a concorrência ou por acharem que perdem tempo, entre outros motivos. Apesar de terem sido informadas de que os dados coletados não seriam divulgados a nenhum órgão governamental, e que o nome da empresa e o do respondente seriam preservados, houve resistência ao acesso em muitas empresas.

Outras empresas aceitaram responder o questionário, mas pediram que fosse enviado por *e-mail*. Isso ajudou a aumentar o número de empresas que responderam o questionário da pesquisa. Dessa forma, a coleta de dados foi feita tanto por meio de entrevistas presenciais como através de *e-mail*, como mostra a Tabela 3.

Tabela 3 – Meios Utilizados para coleta dos Dados

Meios Utilizados	Frequência	Percentual
Entrevista presencial	16	43,2
Por email	21	56,8
Total	37	100,0

Fonte: Dados da pesquisa, 2011.

A quarta etapa deste estudo foi a de coleta de dados. Para obtenção dos dados e informações relativas à utilização e importância das informações contábeis pelos gestores, utilizou-se, inicialmente, a aplicação do questionário semi-estruturado, sendo a maior parte das perguntas fechadas. A aplicação desses questionários foi feita em grande parte pelo pesquisador, exceto os que foram enviados por email, a pedido do respondente.

3.4 Estrutura do Questionário Aplicado nas MEs da RMR

As perguntas do questionário foram divididas em duas seções (Apêndice B). Na 1ª seção foram elencadas perguntas referentes a informações sobre o *Gestor e a Empresa* e na 2ª seção - Informações sobre o *SIC da Empresa e a Percepção dos Gestores sobre a Informação Contábil*.

Na 1ª seção foram feitas perguntas gerais sobre o gestor e a empresa. Essas perguntas tiveram como objetivo selecionar as empresas que possuíam as características necessárias ao desenvolvimento da pesquisa. As questões foram: Cargo do gestor, tempo de atuação na empresa, tempo de funcionamento da empresa, quantidade de empregados, setor econômico de atuação e nível de escolaridade dos gestores.

Na 2ª seção foram feitas perguntas sobre o SIC da ME e a percepção dos gestores sobre a utilização e importância da informação contábil na tomada de decisão. As perguntas desta seção tiveram como objetivo responder ao problema da pesquisa, bem como responder aos objetivos do estudo. Foram feitos questionamentos sobre: Tipo de contador (interno ou externo), quais informações eram fornecidas pela Contabilidade da ME, como algumas decisões elencadas eram tomadas, importância atribuída às informações contábeis na tomada de decisão, importância atribuída a alguns profissionais e instituições e duas questões abertas, uma para comentar sobre a importância da informação contábil na tomada de decisão e outra para relacionar outras informações contábeis utilizadas pela empresa que não foram relacionadas no questionário.

As questões sobre a importância atribuída às informações contábeis e aos profissionais e instituições foram respondidas pelos gestores através de uma escala de *Likert*. Nesta escala as respostas para cada item variam segundo o grau de intensidade. Foi utilizada a escala de *Likert* de cinco pontos, o que possibilitou cinco níveis de respostas:

1. *Sem Importância*
2. *Pouca Importância*
3. *Importância Média*
4. *Importante*
5. *Muito Importante*

Foi necessário esclarecer aos gestores que esta escala era para medir a “importância” que eles dariam à essas questões, demonstrando assim seus graus de percepção quanto ao indicador da questão.

3.5 Tratamento Estatístico

Para analisar os dados coletados por meio dos questionários foi realizada, primeiramente, uma análise descritiva dos resultados e depois, foram realizados os testes estatísticos não paramétricos que, segundo Bruni (2009), são usados quando não é possível supor ou assumir características sobre parâmetros de onde a amostra foi extraída, como, por exemplo, a premissa de população normalmente distribuída.

Foram utilizados o teste não paramétrico *Exato de Fisher*, para verificar a relação de dependência entre as variáveis e o teste paramétrico *t de Student*, com um nível de significância de $p \leq 0,05$ para avaliar se existe uma significância entre as médias. Os testes foram realizados com o auxílio do software estatístico SPSS (*Statistical Package for Social Sciences*, versão 16.0).

Para este trabalho, o nível de significância mínimo considerado para se rejeitar a hipótese nula (H_0) foi 5,0% ($\alpha = 0,05$). De acordo com Siegel (1975), é usual a adoção de níveis de significância de 1,0% ou 5,0% para rejeitar hipóteses nulas, embora possam ser utilizados outros valores. O nível de significância de 5% indica a existência de uma confiança de 95% de se tomar uma decisão acertada.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Neste capítulo, são apresentados e analisados os resultados obtidos com a aplicação dos questionários de pesquisa às ME com sede na Região Metropolitana do Recife - PE, estruturados com o objetivo de responder aos objetivos da pesquisa, levantados no primeiro capítulo deste trabalho. A amostra selecionada para estudo é composta por 37 ME com sede na RMR (Tabela 2).

4.1 Informações Gerais sobre o Gestor e a Empresa

Nesta seção estão evidenciadas algumas características dos entrevistados e das ME, como o, cargo ocupado, tempo de atuação na empresa, tempo de funcionamento da ME, quantidade de empregados, ramo de atuação e escolaridade.

Todos os entrevistados são gestores das ME selecionadas para o estudo, dos quais 20 (54,1%) são gerentes, 4 (10,8%) gerentes de loja, 2 (5,4%) proprietários, 2 (5,4%) sócios-gerentes e 9 (24,3%) pertencentes a outros cargos: Diretor financeiro, supervisora contábil, analista de sistemas, superintendente e coordenador de produção/utilidade. O que se percebeu na pesquisa foi a pouca participação dos proprietários ou sócios-gerentes, supõe-se que a explicação seria pelo fato de serem empresas de médio porte, ou seja, quanto maior o porte da empresa, mais difícil deve ser o acesso ao alto-escalão da entidade (Tabela 4).

Tabela 4 - Cargo / Função dos Respondentes

Cargo	Frequência	Percentual	Percentual Válido	Percentual acumulado
Proprietário	2	5,4	5,4	5,4
Gerente	20	54,1	54,1	59,5
Sócio-gerente	2	5,4	5,4	64,9
Gerente Loja	4	10,8	10,8	75,7
Outro	9	24,3	24,3	100,0
Total	37	100,0	100,0	

Fonte: Dados da pesquisa, 2011.

Quanto ao tempo de atuação dos gestores na empresa, os entrevistados possuem, em média 9 anos e 1 mês (9,11 anos) de experiência. O empresário menos experiente possui 1 ano de atuação na ME e o mais experiente atua há 38 anos. Dos 37 gestores entrevistados, 15 (40,6%) possuem até 5 anos de atuação, 10 (27%) possuem entre 6 e 10 anos de atuação, 7 (18,9%) possuem entre 11 e 15 anos, 2 (5,4%) possuem entre 16 e 20 anos e 3 (8,1%) possuem mais de 20 anos de atuação na ME (Tabela 5).

Tabela 5 - Tempo de Atuação do Gestor na ME

Tempo de atuação	Frequência	Percentual	Percentual acumulado
Até 5 anos	15	40,6	40,6
De 6 até 10 anos	10	27,0	67,6
De 11 até 15 anos	7	18,9	86,5
De 16 até 20 anos	2	5,4	91,9
Acima de 20 anos	3	8,1	100,0
Total	37	100,0	
Análise Descritiva			Tempo (anos)
Média			9,11
Mediana			6,00
Desvio padrão			7,85
Mínimo			1
Máximo			38

Fonte: Dados da pesquisa, 2011.

No que se refere ao tempo de funcionamento da ME, as respostas indicam que as empresas selecionadas para estudo possuem, em média, 24,8 anos de funcionamento. A ME com menos tempo no mercado, à época da pesquisa, possuía apenas 5 anos de existência e a mais antiga existia há 150 anos. Da amostra de 37 ME selecionadas para estudo, 10 (27%) possuem até 5 anos de funcionamento, 8 (21,6%) possuem entre 6 e 10 anos de funcionamento, 3 (8,1%) possuem entre 11 e 15 anos de funcionamento, 10 (27%) possuem entre 16 e 20 anos de existência, 5 (13,5%) possuem entre 21 e 30 anos de funcionamento e 9 (24,4%) atuam há mais de 30 anos no mercado (Tabela 6).

Diante dos dados percebe-se que a grande maioria das ME pesquisadas (73%) possuem mais de 10 anos de funcionamento, e este resultado é diferente dos resultados da pesquisa do SEBRAE (2004), que indica que 60% das empresas morrem antes de completar quatro anos de existência.

Estes resultados estão em conformidade com os achados de Umbelino (2008), em pesquisa sobre a avaliação qualitativa do desequilíbrio da oferta e demanda de serviços

contábeis nas MPME da grande Recife, também verificou que 45% das empresas pesquisadas tinham no mínimo 11 anos de existência. Caneca (2008) também, em sua pesquisa sobre o desequilíbrio entre a oferta e a demanda dos serviços contábeis das MPME da região metropolitana do Recife, identificou que uma grande parcela da amostra, ou seja, 41,1% das 130 MPME possuíam 10 anos ou mais de existência.

Tabela 6 - Tempo de funcionamento da ME

Tempo de atuação	Frequência	Percentual	Percentual acumulado
Até 5 anos	2	5,4	5,4
De 6 até 10 anos	8	21,6	27,0
De 11 até 15 anos	3	8,1	35,1
De 16 até 20 anos	10	27,0	62,1
De 21 até 30 anos	5	13,5	75,6
Acima de 30 anos	9	24,4	100,0
Total	37	100,0	
Análise Descritiva			Tempo (anos)
Média			24,8
Mediana			20,0
Desvio padrão			24,8
Mínimo			5
Máximo			150

Fonte: Dados da pesquisa, 2011.

Estes resultados estão também em conformidade com os resultados de Silva (2010), em sua pesquisa com as MPE da grande João Pessoa (PB), revelando que 42,7% de sua amostra possuíam mais de 10 anos de existência. Apesar desse estudo ter sido realizado apenas com MPE é válida a comparação, visto que é um estudo semelhante, sua pesquisa mostrou o nível de percepção que os gestores das micro e pequenas empresas localizadas na grande João Pessoa (PB) tinham quanto à utilidade das informações contábeis no processo de gestão das organizações por eles dirigidas.

Quanto ao número de empregados constatou-se que 19 (51,4%) das empresas possuem entre 50 e 99 empregados e 18 (48,6%) das ME possuem entre 100 e 499 empregados. A média de empregados foi 188,1. O número mínimo de empregados foi 50 e o máximo 497. Tomando como base o critério do número de empregados utilizado pelo SEBRAE (2011) para determinar o porte da empresa (Tabela 1), percebe-se que todas as empresas enquadram-se como ME (Tabela 7).

Tabela 7 - Número de Empregados das ME

	Frequência	Percentual	Percentual acumulado
de 50 a 99	19	51,4	51,4
de 100 a 499	18	48,6	100,0
Total	37	100,0	
Análise Descritiva			Nº de Empregados
Média			188,1
Mediana			99,0
Desvio padrão			156,7
Mínimo			50
Máximo			497

Fonte: Dados da Pesquisa, 2011.

Do total da amostra 12 ME (32,4%) atuam em mais de um setor simultaneamente: 5 (13,5%) atuam no setor de comércio e serviços; 6 (16,2%) atuam no setor do comércio e indústria; 1 (2,7%) atua nos três setores simultaneamente (indústria, comércio e serviços). Oito empresas (21,6%) atuam no comércio, 11 (29,7%) atuam na indústria e 6 (16,2%) atuam no setor de prestação de serviços. A Tabela 8 evidencia em detalhes os setores de atuação das 37 ME da amostra selecionada para estudo.

Tabela 8 - Setor de Atuação da Empresa

Setor	Frequência	Percentual	Percentual acumulado
Comércio	8	21,6	21,6
Indústria	11	29,7	51,4
Serviços	6	16,2	67,6
Comércio e serviços	5	13,5	81,1
Comércio e indústria	6	16,2	97,3
Indústria, comércio e serviço	1	2,7	100,0
Total	37	100,0	

Fonte: Dados da pesquisa, 2011.

Observando na Tabela 8 os setores isoladamente, percebe-se uma maior frequência no setor da indústria, seguida do comércio, mas considerando de forma agrupada, ou seja, as empresas que pertencem a mais de um setor simultaneamente, têm-se a distribuição: Das 37 ME pesquisadas, são 20 pertencentes ao comércio, 18 indústrias e 12 ME prestadoras de serviços, portanto, a maioria pertence ao comércio.

Em outras pesquisas com MPME, como a de Queiroz (2005) e Caneca (2008) também se percebe a prevalência das empresas pertencentes ao setor do comércio. No estudo realizado por Queiroz (2005), em que a autora investigou o uso da informação contábil por micro e pequeno-empresários da Região do Seridó (RN), para efeito de tomada de decisão em questões de natureza econômico-financeira. Das 143 MPME pesquisadas por Queiroz (2005), 62,5% atuavam no setor do comércio, 31,48% eram prestadoras de serviços e apenas 6,99% pertenciam ao ramo da indústria. Na pesquisa de Caneca (2008), das 130 MPME, (70,0%) atuavam no ramo do comércio, 7 (5,4%) atuavam no ramo da indústria e 54 (41,5%) atuavam no ramo de prestação de serviços. No estudo de Silva (2010) com MPEs da grande João Pessoa – PB, das 103 empresas, 43 (41,8%) atuavam no comércio, 42 (40,8%) eram prestadoras de serviço, 9 (8,7%) atuavam simultaneamente no comércio e no setor de serviços e 9 (8,7%) atuavam no setor industrial. Diante desses resultados, percebe-se a prevalência de MPME atuando no setor do comércio.

Quanto ao nível de escolaridade dos respondentes, a pesquisa revelou que a maioria dos gestores (51,4%) possuem especialização (pós-graduação *Lato Sensu*), 9 (24,3%) possuem o ensino superior, 3 (8,1%) possuem mestrado ou doutorado e apenas 6 possuem até o ensino médio (Tabela 9).

Tabela 9 – Nível de Escolaridade dos Gestores das ME

Nível de Escolaridade	Frequência	Percentual	Percentual acumulado
Até Ensino médio	6	16,2	16,2
Ensino superior	9	24,3	40,5
Pós-graduação (Especialização)	19	51,4	91,9
Mestrado / Doutorado	3	8,1	100,0
Total	37	100,0	

Fonte: Dados da pesquisa, 2011.

Os resultados desta pesquisa divergem dos achados de Caneca (2008), que mostrou a predominância de gestores de MPME que possuem o ensino médio completo, com uma parcela menor tendo concluído algum curso superior. Também diverge dos resultados da pesquisa de Silva (2010) em PMEs, que detectou que 50,5% dos gestores possuíam apenas o ensino médio. A explicação para essa divergência pode ser justificada pelo porte das empresas pesquisadas, pois na amostra de Caneca (2008) a maioria era micro e pequenas empresas, e a amostra de Silva (2010) foi de apenas por PME, enquanto que nesta pesquisa a amostra é

formada por empresas de médio porte, então pode-se inferir que os proprietários de empresas de porte maior confiam os cargos de gestão a pessoas mais qualificadas profissionalmente.

A fim de verificar a existência de alguma tendência na relação entre o nível de escolaridade do gestor e o tempo de funcionamento da ME, não foi encontrada relação estatisticamente significativa, com base no teste *Exato de Fisher*. Sendo assim, não se pode afirmar que o nível de escolaridade do gestor seja determinante para aumentar o tempo de existência da ME, tendo em vista que o nível de significância foi superior a 0,05, que é o padrão aceito neste teste (Tabela 10). Para se fazer esse teste tomou como ponto de referência o tempo de 24 anos, que é a média de tempo de funcionamento das ME em análise (Tabela 6).

Tabela 10 – Nível de Escolaridade do Gestor *versus* Tempo de Funcionamento da ME

Escolaridade	Tempo de Funcionamento		Total
	Até 24 anos	Acima de 24 anos	
Até nível Superior	3	12	15
Após nível Superior	8	14	22
Total	11	26	37
Testes Estatísticos			
Resultado do Teste <i>Exato de Fisher</i> $p=0,466$			
Fonte: Dados da pesquisa, 2011.			

4.2 Informações sobre o SIC e a Percepção dos Gestores sobre a Informação Contábil

O grupo de questões analisado nesta seção permitiu a identificação de algumas características do processamento das informações contábeis das ME selecionadas para estudo, bem como, possibilitou investigar a percepção dos gestores quanto a utilização e importância das informações contábeis na tomada de decisão.

Quanto à forma como a informação contábil é processada na ME, verifica-se que em 21 empresas (56,8%) os serviços contábeis são prestados por contador interno, ou seja, o contador é um funcionário da empresa, e em 16 ME (43,2%) esses serviços são prestados por contador externo (escritório de contabilidade).

Tabela 11 – Prestação dos Serviços Contábeis

	Frequência	Percentual	Percentual acumulado
Contador Interno	21	56,8	56,8
Contador Externo	16	43,2	100,0
Total	37	100,0	

Fonte: Dados da pesquisa, 2011.

Como se ver na Tabela 11, a maioria das ME deste estudo possuem contador interno. Mas de acordo com Nunes e Serrasqueiro (2004), um dos principais problemas das MPME pode ser o fato das informações contábeis serem fornecidas externamente a essas empresas, pois, quando a contabilidade é feita por profissional externo, a principal finalidade da sua elaboração pode ser para propósitos fiscais e legais. Já no estudo de Silva (2010), 99% das MPEs da amostra tinha os seus serviços contábeis prestados por contador externo (profissional liberal), confirmando os resultados das pesquisas análogas citadas.

Uma dos gestores das MEs deste estudo falou o seguinte sobre esta questão: “ Apesar de minha empresa possuir um contador externo, sei demais sobre a importância de um contador dentro da empresa. Em breve, assim que eu puder quero contratar um contador só para minha empresa, tenho certeza que a gestão do meu negócio vai melhorar.”

Comparando o tipo de prestação de serviços contábeis (contador interno ou externo) com o tempo de funcionamento da ME (Tabela 12), observa-se que não há relação estatisticamente significativa, tendo em vista que o nível de significância foi superior a 0,05, que é o padrão aceito, ou seja, o tipo de contador não influencia no tempo de funcionamento da ME, logo se aceita a hipótese nula de que não há associação entre as variáveis.

Tabela 12 – Prestação dos Serviços Contábeis *versus* Tempo de Funcionamento da ME

Serviços Prestados	Tempo de Funcionamento		Total
	Até 24 anos	Acima de 24 anos	
Contador Interno	14	7	21
Contador Externo	12	4	16
Total	26	11	37
Testes Estatísticos			

Resultado do Teste *Exato de Fisher* $p=0,723$

Fonte: Dados da pesquisa, 2011.

Os dirigentes foram indagados sobre quais informações contábeis os contadores

atualmente fornecem às ME. Verifica-se a partir dos dados da Tabela 13, que as informações mais comumente fornecidas são sobre o patrimônio – Balanço Patrimonial (97,3%), informações fiscais de entrada e saída de mercadorias (94,6%), informações sobre o resultado – lucro/prejuízo (91,9%), folha de pagamento e despesas operacionais, ambas (89,2%). As informações menos fornecidas são as referentes à demonstração do fluxo de caixa (59,5%) e referente ao controle de estoque de mercadorias/matéria-prima (67,6%). Apenas 2 (5,4%) gestores citaram que recebiam outras informações contábeis: Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido (DMPL) e Inventários.

Tabela 13 - Informações Fornecidas pela Contabilidade às ME

Informações	Frequência	Percentual*
Informações sobre o patrimônio (BP)	36	97,3
Informações fiscais de entrada e saída de mercadorias	35	94,6
Resultado: Lucro ou prejuízo (DRE)	34	91,9
Folha de pagamento	33	89,2
Despesas operacionais (DRE)	33	89,2
CMV / CPV (DRE)	30	81,1
Controle de duplicatas a receber	27	73,0
Controle de duplicatas a pagar	27	73,0
Controle de estoque de mercadorias/matéria-prima	25	67,6
Demonstração do Fluxo de Caixa (DFC)	22	59,5
Outras	2	5,4

* Percentuais do total de 37 empresas da amostra.

Fonte: Dados da pesquisa, 2011.

Questionamento semelhante foi feito por Umbelino (2008), sobre quais serviços eram prestados pelos contadores das MPME da grande Recife (PE), e os resultados foram que o cálculo dos impostos (94%) e a folha de pagamento (86%) eram os serviços mais prestados pelos contadores.

No estudo de Caneca (2008) foi feito um questionamento sobre que relatórios são entregues pelo contador, verificou-se que os mais frequentemente fornecidos (periodicidade mensal) foram referentes a cálculos de impostos e encargos sociais (86,9% dos casos) e folha de pagamento de funcionários (76,2%).

Já na pesquisa de Silva (2010), foram questionados aos gestores das MPEs, quais os demonstrativos contábeis eram recebidos, e o resultado foi que as demonstrações mais

recebidas eram o Balanço Patrimonial e a Demonstração do Resultado do Exercício (42,7%). A Demonstração do Fluxo de Caixa (DFC) só era recebida por 2,9% dos gestores. Esses achados de Silva divergem dos resultados deste estudo.

De acordo com a Tabela 13, percebe-se que as MEs estão recebendo mais informações sobre o patrimônio e sobre o resultado, ou seja, elas estão recebendo o *Balanço Patrimonial (BP)* e a *Demonstração do Resultado do Exercício (DRE)*. Apesar de este estudo ter tido alguns achados diferentes e percebidos que os gestores das MEs estão utilizando mais às informações contábeis, percebe-se ainda que as informações fiscais e as referentes a folha de pagamento estão também entre as mais recebidas.

Através do Gráfico 1 é possível visualizar melhor o percentual de informações contábeis recebidas pela Contabilidade das MEs. Analisando o gráfico percebeu-se que nenhuma informação teve percentual abaixo de 50%. A informação que as MEs analisadas mais recebem é o Balanço Patrimonial (97,3%), e a que menos recebem é a DFC (59,5%). Percebeu-se então que as MEs analisadas estão recebendo mais informações contábeis quando comparadas com outras pesquisas anteriores comentadas.

Gráfico 1: Informações recebidas pela Contabilidade das ME

Fonte: Elaboração própria, 2011.

De acordo com o teste *Exato de Fisher* (Tabela 14), observou-se que a grande maioria

das informações fornecidas pela Contabilidade da ME não tem associação com o tipo de contador (interno ou externo), exceto a informação referente ao controle de estoque, pois o nível de significância desta informação foi abaixo do padrão de 0,05. Verificou-se que esse nível de significância está relacionado com as empresas que possuem contador interno, ou seja, as ME que possuem contador interno são as que recebem mais informações sobre controle de estoque de mercadorias/matéria-prima.

Tabela 14 - Informações Fornecidas pela Contabilidade *versus* Prestação de Serviços Contábeis (contador interno ou externo)

Informações Fornecidas pela Contabilidade x Prestação de serviços contábeis (contador interno ou contador externo)	Teste Estatístico		
	p-valor	N	Análise (1)
Informações fiscais de entrada e saída de mercadorias	0,18	37	NS
Controle de estoque de mercadorias/ matéria-prima	0,012	37	*
Controle de duplicatas a receber	0,067	37	NS
Controle de duplicatas a pagar	0,067	37	NS
Folha de pagamento	0,296	37	NS
Informações sobre o patrimônio (Balanço Patrimonial)	1	37	NS
Lucro ou prejuízo (DRE)	1	37	NS
Despesas operacionais (DRE)	1	37	NS
Custo das Mercadorias Vendidas (DRE)	1	37	NS
Demonstração do Fluxo de Caixa	0,336	37	NS

(1) NS significa Não Significante; * indica significância ao nível de 5%; p-valor = significância

Fonte: Dados da pesquisa, 2011.

Observou-se também que as informações fornecidas pela Contabilidade das ME não tem associação com o setor de atuação (comércio, serviços e indústria), ou seja, são variáveis independentes. Como o nível de significância foi superior ao padrão de 5%, logo se aceita a hipótese nula de que não há associação entre as variáveis. Percebeu-se que as informações que mais se aproximam do nível de significância são controle de duplicatas a pagar e controle de duplicatas a receber, ambas no setor do comércio (Tabela 15).

Tabela 15 - Informações Fornecidas pela Contabilidade *versus* Setor de Atuação

Informações Fornecidas pela Contabilidade x Setor de Atuação (Comércio, Indústria e Serviços)	Comércio		Serviços		Indústria	
	p	Análise	p	Análise	P	Análise
Informações sobre o patrimônio	1	NS	1	NS	1	NS
Informações fiscais de entrada e saída de mercadorias	0,204	NS	0,099	NS	0,486	NS
Resultado: Lucro ou prejuízo	0,234	NS	0,537	NS	0,23	NS
Folha de pagamento	1	NS	0,582	NS	1	NS
Despesas operacionais	0,109	NS	0,282	NS	0,604	NS
Custo das Mercadorias Vendidas	0,416	NS	0,183	NS	0,405	NS
Controle de duplicatas a receber	0,073	NS	1	NS	0,714	NS
Controle de duplicatas a pagar	0,073	NS	1	NS	0,714	NS
Controle de estoque de mercadorias	1	NS	0,146	NS	0,728	NS
Demonstração do Fluxo de Caixa	0,738	NS	0,724	NS	0,743	NS

NS - Não Significante ; * indica significância ao nível de 5%; p-valor = significância.

Fonte: Dados da pesquisa, 2011.

Estes resultados corroboram com os achados de Silva (2010), no estudo com MPE da grande João Pessoa (PB) foi feita comparação semelhante, ou seja, segmento de atuação da empresa *versus* informação contábil recebida pelo gestor através dos relatórios contábeis, e o resultado do teste desse estudo revelou que não havia associação entre essas variáveis.

Os gestores foram questionados também sobre qual instrumento de apoio era utilizado no momento de tomar as decisões. Para responder a este questionamento o gestor poderia responder mais de uma opção: *Relatório, Demonstrativo e/ou Experiência*. Antes dos dirigentes responderem, foi explicado que o Relatório se referia a qualquer relatório gerado por um sistema de informação da empresa e o Demonstrativo corresponde a uma demonstração contábil oficial.

Como se observa na Tabela 16, a maioria dos gestores das ME toma decisões gerenciais baseadas em relatórios gerados pela empresa, que não são demonstrativos contábeis. Uma parcela considerável dos gestores também toma suas decisões baseada na experiência e uma parcela menor toma suas decisões baseadas nos demonstrativos contábeis. A decisão mais tomada com base no *Relatório* foi o *controle do fluxo de caixa* (75,7%), a decisão mais embasada no *Demonstrativo Contábil* foi o *pagamento de encargos* (29,7%) e a decisão mais embasada na *Experiência* foi o *aumento ou diminuição do quadro de pessoal* (51,4%).

Tabela 16 – Instrumentos de Apoio Utilizados na Tomada de Decisão

Ação	Instrumento de Apoio					
	Relatório		Demonstrativo		Experiência	
	N	%	N	%	N	%
Compra de matéria-prima e insumo	17	45,9	4	10,8	4	10,8
Compra de mercadorias	25	67,6	5	13,5	11	29,7
Pagamento de encargos	26	70,3	11	29,7	1	2,7
Determina a prioridade de contas a pagar aos fornecedores	25	67,6	8	21,6	8	21,6
A quantidade necessária dos estoques	24	64,9	9	24,3	15	40,5
Aumento ou diminuição do quadro de pessoal	17	45,9	10	27,0	19	51,4
Prioridade dos pagamentos dos encargos	17	45,9	8	21,6	8	21,6
Manutenção e abertura de créditos para antigos e novos clientes	20	54,1	6	16,2	10	27,0
Controle do fluxo de caixa	28	75,7	10	27,0	7	18,9
Controle do processo produtivo (Indústria)	14	37,8	6	16,2	3	8,1
Controle do estoque matéria-prima e de insumos	15	40,5	4	10,8	3	8,1

Fonte: Dados da pesquisa, 2011.

Diante dos resultados apresentados na Tabela 16, percebe-se que a maioria dos gestores não toma suas decisões baseadas nas Demonstrações Contábeis, apesar de saber que esses gestores estão recebendo mais as informações contábeis de acordo com o que foi visto na Tabela 13. A explicação para isso pode ser pelo fato de os gestores não terem costume em tomar suas decisões baseadas na Contabilidade, ou por não terem habilidades com os demonstrativos contábeis, pelo motivo de os demonstrativos não refletirem a realidade da empresa ou ainda por não terem o auxílio do contador.

Corroborando com este achado, Queiroz (2005), em sua pesquisa com MPE, constatou que as informações contábeis que são oferecidas aos gestores das MPE do Seridó não atendem integralmente às solicitações informativas deles, sendo essa a possível causa da preferência em se basearem na experiência e intuição ao invés da informação contábil no momento de tomar decisões que refletirão na rentabilidade dos seus negócios.

Com a finalidade de responder a principal questão deste estudo, foi apresentada aos gestores das ME uma lista contendo algumas informações contábeis e solicitou-se que atribuíssem notas a cada uma delas, em uma escala de *Likert* de 1 a 5, de acordo com o grau de importância, com o objetivo de saber se esses gestores percebiam ou não a importância da informação contábil na tomada de decisão. Na referida escala, a nota 5 quer dizer que a informação é “muito importante” e a nota 1 indica que a fonte de informação não tem “nenhuma importância” (Tabela 17).

Observou-se que, para os gestores das ME em análise, a informação contábil mais importante é a DFC, com média de 4,56; a segunda informação mais importante com média igual a 4,50 foi a referente ao resultado: lucro/prejuízo; em terceiro lugar ficaram empatadas as informações referentes ao registro de saídas de mercadorias e o controle de estoques com média igual a 4,47. Na opinião dos gestores entrevistados, a informação menos importante comparando com as demais foram aos indicadores econômico-financeiros (média 4,03).

Tabela 17 – Percepção dos Gestores sobre a Importância Atribuída à Informação Contábil

Informações Contábeis	Frequência	Média	Mediana	Desvio Padrão
Registro de Entradas de Mercadorias	36	4,42	5,00	0,91
Registro de Saídas de Mercadorias	36	4,47	5,00	0,81
Controle de Estoque	36	4,47	5,00	0,84
Controle de Duplicatas a Pagar	36	4,22	5,00	1,20
Controle de Duplicatas a Receber	36	4,28	5,00	1,16
Folha de Pagamento	36	4,36	5,00	1,15
Balanço Patrimonial	35	4,40	5,00	0,78
Resultado: Lucro / Prejuízo	36	4,50	5,00	0,88
Despesas Operacionais	35	4,43	5,00	0,85
CMV / CPV	36	4,44	5,00	1,00
DFC	36	4,56	5,00	0,81
Indicadores econômico-financeiros	35	4,03	4,00	1,07

Obs: Nesta questão foi utilizada a escala de *Likert* de 1 a 5.

Fonte: Dados da pesquisa, 2011.

Diante dos resultados apresentados na Tabela 17, percebeu-se que os gestores das MEs em análise percebem a importância das informações contábeis, a prova disso é que todas as informações contábeis analisadas por eles tiveram média acima de 4,00, e isso significa que esses gestores consideram essas informações como *Importantes*. Portanto, se aceita a hipótese nula formulada no início deste estudo, ou seja, os gestores das médias empresas percebem a importância da informação contábil no processo de tomada de decisão.

Durante a aplicação do questionário, alguns gestores falaram sobre a importância de dessas informações no seu processo de tomada de decisão, tais como:

- “O controle de estoques de matéria-prima é muito importante para meu negócio, é algo que dou muita importância na minha empresa”.
- “O controle de duplicatas a receber é uma informação muito importante, pois sem esse controle podemos ter uma baixa nos nossos resultados”.

- “A *DFC* é de extrema importância para qualquer empresa, eu valorizo muita essa informação, pois com ela eu consigo visualizar melhor a situação financeira da minha empresa”.
- “Saber quanto custa as despesas operacionais é importante para qualquer negócio, principalmente para nós da indústria, e também algo muito importante é saber o valor dos custos em geral”.

Feito o comparativo entre a percepção dos gestores sobre a importância da informação contábil na tomada de decisão e o nível de escolaridade desses gestores, não foi encontrada relação estatisticamente significativa (ao nível mínimo de 5,0%) para nenhuma das informações elencadas e analisadas. Neste caso, a hipótese nula não é rejeitada e com isso não se pode afirmar que existe relação entre essas variáveis, ou seja, o nível de escolaridade dos gestores não influencia na importância atribuída às informações contábeis (Tabela 18).

Tabela 18 - Percepção sobre a Importância Atribuída à Informação Contábil *versus* Nível de Escolaridade dos Gestores

Importância das Informações fornecidas pela contabilidade x Nível de escolaridade dos gestores	Teste Estatístico		
	p-valor	N	Análise (1)
Registro de Entradas de Mercadorias	1	36	NS
Registro de Saídas de Mercadorias	1	36	NS
Controle de Estoque de Mercadorias	1	36	NS
Controle de Duplicatas a Pagar	0,547	36	NS
Controle de Duplicatas a Receber	0,547	36	NS
Folha de Pagamento	1	36	NS
Balanço Patrimonial	0,4	35	NS
Resultado: Lucro ou prejuízo	0,417	36	NS
Despesas operacionais	0,4	35	NS
Custo das Mercadorias ou Produtos Vendidos	0,5	36	NS
Demonstração do Fluxo de Caixa	1	36	NS
Indicadores Econômico-Financeiros	0,635	35	NS

(1) NS significa Não Significante e * indica significância ao nível de 5%.

Fonte: Dados da pesquisa, 2011.

Na Tabela 19 foi aplicado o *Teste t* com o intuito de verificar a igualdade de variâncias e de médias populacionais. Para isso foi feito o teste com as variáveis: Percepção da Importância Atribuída à Informação Contábil e o tipo de contador (interno ou externo).

Das 12 informações contábeis elencadas, 7 informações possuem relação estatisticamente significativa com o tipo de contador, e nesse caso, possuem relação com o contador interno, ou seja, diante desse teste, percebeu-se que as ME que possuem contador interno perceberam melhor a importância da informação contábil na tomada de decisão, exceto a informação sobre a DFC, onde as ME com contador externo perceberam melhor a importância dessa informação.

As informações com nível de significância abaixo de 0,05 foram (sombreado): *Registro de Entradas de Mercadorias, Registro de Saídas de Mercadorias, Controle de Estoque, Controle de Duplicatas a Pagar, Controle de Duplicatas a Receber, Folha de Pagamento e Demonstração do Fluxo de Caixa (DFC)*.

Tabela 19 - Percepção sobre a Importância Atribuída à Informação Contábil versus Prestação de Serviços Contábeis (contador interno ou externo) – Teste t

Variáveis	Contador	Média	DP	t	P
Registro de Entradas de Merc	Interno Externo	4,65 4,13	0,587 1,147	1,664	0,001
Registro de Saídas de Mercadorias	Interno Externo	4,65 4,25	0,587 1,000	1,417	0,012
Controle de Estoque	Interno Externo	4,67 4,20	0,658 1,014	1,562	0,028
Controle de Duplicatas a Pagar	Interno Externo	4,50 3,88	0,827 1,500	1,495	0,004
Controle de Duplicatas a Receber	Interno Externo	4,60 3,88	0,681 1,500	1,791	0,000
Folha de Pagamento	Interno Externo	4,60 4,06	0,821 1,436	1,333	0,014
Balanço Patrimonial	Interno Externo	4,47 4,31	0,697 0,873	0,608	0,579
Resultado: Lucro / Prejuízo	Interno Externo	4,70 4,25	0,657 1,065	1,558	0,177
Despesas Operacionais	Interno Externo	4,63 4,19	0,597 1,047	1,573	0,275
CMV / CPV	Interno Externo	4,60 4,25	0,754 1,238	1,047	0,107
DFC	Interno Externo	4,43 4,73	0,926 0,594	-1,202	0,006
Indicadores econômico-financeiros	Interno Externo	4,00 4,06	1,054 1,124	-,170	0,578

DP= Desvio Padrão; t= Teste t de Student; p= Significância

Fonte: Dados da pesquisa, 2011.

Os resultados corroboram com os achados de um estudo realizado com pequenas empresas em Portugal em relação ao uso da informação contábil nas decisões financeiras (NUNES e SERRASQUEIRO, 2004), que permitiu verificar que os gestores de empresas com

contabilidade interna atribuem maior importância à informação contábil, tanto para decisões estratégicas como operacionais. Esse fato, segundo as autoras, poderá indicar que, quando a contabilidade é feita por contador externo, a principal finalidade da sua elaboração pode ser para propósitos fiscais e legais.

O Gráfico 2 mostra as médias da importância atribuída às informações contábeis em relação ao tipo de contador (interno ou externo) de acordo com o *Teste t*. Percebe-se no gráfico, que as médias atribuídas pelas ME com contador interno são maiores em quase todas as informações contábeis, as únicas que são maiores para as ME com contador externo são: *Demonstração do Fluxo de Caixa (DFC)* com média 4,73 e *Índices Econômico-Financeiros (IEF)*, com média 4,06. Estes dois últimos resultados surpreenderam um pouco, pois a *DFC* e os *IEF* são duas informações que não são muito recebidas pelas PME, portanto esse é um resultado que surpreendeu.

Gráfico 2: Média da Importância das Informações Contábeis em Relação ao Tipo de Contador

Fonte: Elaboração própria, 2011.

REM = Registro de Entrada de Mercadoria / RSM = Registro de Saídas de Mercadorias / CE = Controle de Estoques / CDP = Controle de Duplicatas a Pagar / CDR = Controle de Duplicatas a Receber / FP = Folha de Pagamento / BP = Balanço Patrimonial / R = Resultado / DO = Despesas Operacionais / CVM = Custo das Mercadorias Vendidas/ DFC = Demonstração do Fluxo de Caixa / IEF = Indicadores Econômico-Financeiros

Ainda analisando o Gráfico 2, observou-se que a informação com maior média foi a referente à *DFC* com média 4,73 para as MEs com contadores externos, e as menores médias também foram para o grupo de MEs com contadores externos, nas informações: *Controle de Duplicatas a Pagar (CDP)*, e *Controle de Duplicatas a Receber (CDR)*, ambas com a média 3,88.

Com relação à importância atribuída a alguns profissionais e algumas instituições, observa-se que na opinião dos gestores, o profissional mais importante é o contador, com média de 4,70; em segundo lugar ficou o advogado (média 4,08). A instituição que teve a menor média foi o SEBRAE (média 2,41) sendo, portanto, considerada pouco importante para os gestores das ME; este resultado pode ser explicado pelo fato de o SEBRAE ser mais atuante nas micro e pequenas empresas e não tanto em empresas de médio porte (Tabela 20).

Tabela 20 – Percepção sobre a Importância Atribuída aos Profissionais e Instituições

	Frequência	Média	Mediana	Desvio Padrão
Contador	37	4,70	5,00	0,57
Advogado	37	4,08	4,00	1,09
Economista	37	3,05	3,00	1,43
SEBRAE	37	2,41	2,00	1,32
Instituições Financeiras	37	3,78	4,00	1,23

Obs.: Nesta questão foi utilizada a escala de *Likert* de 1 a 5.

Fonte: Dados da pesquisa, 2011.

Questionamento semelhante foi feito por Umbelino (2008) em sua pesquisa com as MPME também da RMR. Em seu estudo foi questionado sobre a importância dada pelos gestores às fontes de informações. A média de importância dada ao contador foi de 4,00, ou seja, considerada importante, convergindo assim com os resultados deste estudo.

Este resultado também corrobora com os achados de Anjos (2009), em sua pesquisa com MPEs sobre a percepção dos gestores das MPE a cerca da utilização da contabilidade para obtenção de financiamento, o *contador* também foi considerado de alguma forma *importante* para o negócio por 85,3% dos gestores, o SEBRAE assim como nesta pesquisa também foi considerado com pouca ou nenhuma importância por 52,5% dos respondentes, já o *advogado* foi considerado como *pouco importante* para 53,7% dos respondentes, resultado diferente deste estudo.

Comparando-se a percepção dos gestores sobre a importância de alguns profissionais e instituições com o nível de escolaridade dos gestores, observa-se que a importância atribuída aos profissionais e instituições não possuem associação com o nível de escolaridade desses gestores, exceto na importância atribuída ao SEBRAE, pois seu nível de significância foi bem abaixo de 0,05 (Tabela 21). E os gestores que menos reconheceram a importância do SEBRAE foram os que possuíam escolaridade após nível superior, ou seja, os que possuem pós-graduação. Pode-se inferir que esse resultado seja pelo fato de as empresas dirigidas por esses gestores não utilizem dos serviços oferecidos por essa instituição, que tem como foco principal as micro e pequenas empresas.

Tabela 21 – Percepção sobre a Importância Atribuída aos Profissionais e Instituições *versus* Nível de Escolaridade dos Gestores

Importância atribuída aos profissionais e Instituições x Nível de Escolaridade dos gestores	Teste estatístico		
	p-valor	N	Análise (1)
Contador	1	37	NS
Advogado	1	37	NS
Economista	0,165	37	NS
SEBRAE	0,001	37	*
Instituições Financeiras	1	37	NS

(1) NS - Não Significante ; * indica significância ao nível de 5%; p-valor = significância

Fonte: Dados da pesquisa, 2011.

Anjos (2009), comparou a importância atribuída ao contador com o nível de escolaridade dos gestores das MPE, e assim como neste estudo também não foi encontrada relação estatisticamente significativa.

De acordo com o *Teste t*, comparando a percepção atribuída a alguns profissionais e instituição em comparação com o tipo de contador (interno ou externo), percebeu-se de acordo com a Tabela 22, que não existe associação estatisticamente significativa, exceto para o profissional *contador*, que possui nível de significância 0,007, ou seja, abaixo de 0,05, que é o padrão aceito. Com prevalência para as ME que possuem contador interno. Sendo assim, pode-se dizer que o tipo de contador não influenciou na importância atribuída a esses profissionais e instituições.

Tabela 22 - Percepção sobre a Importância Atribuída aos Profissionais e Instituições versus Prestação de serviços contábeis (contador interno ou externo) – Teste t

Variáveis	Contador	Média	DP	t	P
Contador	Interno	4,81	0,402	1,223	0,007
	Externo	4,56	0,727		
Advogado	Interno	4,24	0,944	1,004	0,222
	Externo	3,88	1,258		
Economista	Interno	3,19	1,504	0,658	0,383
	Externo	2,88	1,360		
SEBRAE	Interno	2,48	1,436	0,369	0,185
	Externo	2,31	1,195		
Instituições Financeiras	Interno	4,00	1,265	1,236	0,838
	Externo	3,50	1,155		

DP= Desvio Padrão; t= Teste t de Student; p= Significância

Fonte: Dados da pesquisa, 2011.

Quanto às médias de importância atribuídas aos profissionais e instituições (Gráfico 3), observou-se que as médias das ME com contador interno foram maiores para todos os profissionais e instituições. O profissional que teve a maior média foi o contador (4,81), o que teve menor média foi o economista (2,88), diante desse resultado percebe-se uma maior valorização do profissional da Contabilidade por parte dos gestores das ME.

Gráfico 3: Média de Importância dos Profissionais e Instituições em Relação ao Tipo de Contador

Fonte: Elaboração própria, 2011.

Ainda no Gráfico 3, percebeu-se que das instituições em análise, as instituições financeiras tiveram a maior média (4,00), e o SEBRAE foi a que teve a menor média (2,31).

Diante desse resultado, pode-se inferir que as ME não utilizam os serviços do SEBRAE tanto quanto as MPE, daí a razão da média ser tão baixa.

No final do questionário, os gestores foram sugeridos através de uma questão aberta (subjettiva), para falarem um pouco sobre a importância do Sistema de Informação Contábil para a tomada de decisão em sua empresa. Nem todos os gestores comentaram sobre a importância do SIC, mas alguns gestores fizeram questão de comentar, e os principais comentários e percepções estão descritos no Quadro 2.

Quadro 2: Comentários dos Gestores sobre a Importância do SIC na Tomada de Decisão

Comentários dos Gestores das MEs sobre a importância do SIC
“ O SIC é a bússola do sucesso do negócio.”
“É altamente relevante, principalmente na parte gerencial, e é de onde partimos para a tomada de decisão.”
“Por sermos do Lucro Presumido, as informações contábeis não são utilizadas para tomada de decisões, uma vez que utilizamos o controle através dos centros de custo do financeiro. Por termos tais informações mais a mão, uma vez que a contabilidade é terceirizada e muitas vezes precisa ser corrigida, não fornecendo assim uma informação confiável.”
“Um dos relatórios contábeis mais importantes para a tomada de decisões é a DFC.”
“A contabilidade nos ajuda no acompanhamento do orçamento anual e metas estabelecidas.”
“O segredo das informações contábeis está nos controles gerenciais. Diante das informações corretas é possível prever como a sua empresa vai se comportar nos próximos anos, contudo, conseguimos nos estruturar para futuras crises econômicas ou oportunidades de <i>alavancagem</i> operacional.”
“A informação contábil é fundamental para o desenvolvimento das organizações. A contabilidade nos fornece informações para o processo de controle, coordenação e planejamento em nossa gestão, assim nos auxilia para maximizar os lucros e minimizar os custos.”
“São primordiais para a tomada de decisões, tais como novos investimentos, compra de novos insumos e diminuição de custos.”
“Em tempo de globalização, o empresário sem informações está fadado a ser engolido pelo mercado.”
“De acordo com as informações contábeis são feitas as projeções e ações para o próximo período.”
“Sem os conhecimentos contábeis nenhuma empresa poderá ter vida longa, pois qualquer erro pode afetar a saúde financeira da instituição.”
“É a ferramenta principal de gestão da empresa.”

Fonte: Dados da pesquisa, 2011.

Diante dos comentários de alguns gestores das ME analisadas descritos no Quadro 2, percebe-se que mesmo essas empresas não utilizando a contabilidade em toda sua plenitude, ou seja, mesmo sabendo através dos resultados desta pesquisa que grande parte das ME não recebe todas as informações contábeis listadas nesse estudo, percebeu-se também através desses relatos que esses gestores estão percebendo cada vez mais a importância das informações contábeis no controle das atividades gerenciais e conseqüentemente na tomada de decisão.

5 CONCLUSÃO

Este estudo teve como objetivo investigar a percepção dos gestores de ME da Região Metropolitana de Recife (RMR) sobre a importância das informações fornecidas pelo Sistema de Informação Contábil (SIC) no processo de tomada de decisão.

Como meio para atingir o objetivo proposto e assim responder ao problema de pesquisa, foi realizada uma revisão da literatura, em artigos, periódicos e livros. Em seguida procedeu-se a uma pesquisa empírica, por meio de aplicação de questionários aos gestores de ME ou aos representantes por eles designados, localizados na RMR (PE). A pesquisa aplicada teve caráter exploratório-descritivo e utilizou-se do método indutivo na sua consecução, utilizou-se o SPSS como forma de auxiliar a análise de dados e a realização dos testes estatísticos.

A seguir, passa-se a apresentar os resultados relevantes obtidos através da análise descritiva dos resultados e dos dados advindos dos respondentes da pesquisa.

Quanto ao tipo de contador, ou seja, como os serviços contábeis são prestados, se por contador interno ou externo, verificou-se que a maioria das ME analisadas possuem contador interno, em 21 empresas (56,8%) os serviços contábeis são prestados por contador interno, ou seja, o contador é um funcionário da empresa, e em 16 ME (43,2%) esses serviços são prestados por contador externo (escritório de contabilidade).

Os gestores foram indagados sobre quais informações contábeis os contadores atualmente fornecem às ME. Verificou-se, a partir dos dados da tabela 13, que as informações mais comumente fornecidas são informações sobre o patrimônio – Balanço Patrimonial (97,3%), Informações fiscais de entrada e saída de mercadorias (94,6%) e informações sobre o resultado – lucro/prejuízo (91,9%). As informações menos fornecidas são as referentes à demonstração do fluxo de caixa (59,5%) e referente ao controle de estoque de mercadorias/matéria-prima (67,6%).

Comparando as informações fornecidas pela Contabilidade das ME com o tipo de contador (interno ou externo), observou-se que não existe associação ao tipo de contador (interno ou externo) com as informações fornecidas, exceto a informação referente ao controle de estoque. Verificou-se que essa associação está relacionada com as empresas que possuem contador interno, ou seja, as ME que possuem contador interno são as que recebem mais informações sobre controle de estoque de mercadorias/matéria-prima.

Comparando as informações fornecidas pela Contabilidade com o setor de atuação da ME, observou-se que não há associação com o setor de atuação (indústria, comércio e serviços), ou seja, são variáveis independentes.

E com o intuito de observar se existia relação estatisticamente significativa entre a percepção da importância atribuída à informação contábil e o tipo de contador (interno ou externo), chegou-se a conclusão através do *Teste t*, que das 12 informações contábeis elencadas, 7 possuem relação estatisticamente significativa com o tipo de contador, e neste caso, possuem relação com o contador interno, ou seja, diante desse teste, percebeu-se que as MEs que possuem contador interno perceberam melhor a importância da informação contábil na tomada de decisão. As informações com nível de significância abaixo de 0,05 foram: *Registro de Entradas de Mercadorias*, *Registro de Saídas de Mercadorias*, *Controle de Estoque*, *Controle de Duplicatas a Pagar*, *Controle de Duplicatas a Receber*, *Folha de Pagamento* e *Demonstração do Fluxo de Caixa (DFC)*.

E para responder ao objetivo principal deste estudo, os gestores deram notas de importância a uma lista de informações contábeis úteis na tomada de decisão, demonstrando assim suas percepções sobre tais informações. E com base na estatística descritiva, chegou-se a conclusão que todas as informações contábeis listadas foram consideradas importantes pelos gestores das ME, pois obtiveram médias acima de 4,00, ou seja, os gestores das ME analisadas percebem a importância da informação contábil. A informação contábil considerada mais importante foi a DFC (média de 4,56); a segunda informação mais importante com média 4,50 foi a referente ao resultado: lucro/prejuízo. Na opinião dos gestores, a informação menos importante comparando com as demais foram os indicadores econômico-financeiros (média 4,03). Diante deste resultado, percebeu-se uma tendência de valorização da informação contábil por esse segmento. Portanto, se aceita a hipótese nula formulada no início deste estudo, ou seja, os gestores das médias empresas percebem a importância da informação contábil no processo de tomada de decisão.

5.1 Limitações do Estudo

Dentre as limitações deste estudo, algumas podem ser destacadas:

- As amostras deste estudo foram selecionadas, primeiro por um cadastro industrial, através de muitas ligações para as ME solicitando apoio para obtenção da coleta dos dados, e também de forma aleatória no caso das empresas do comércio. Dessa forma, não são representativas das populações de estudo, o que pode ter influenciado nos resultados da pesquisa, apesar de, em virtude do tamanho da amostra, poder-se inferir que os resultados tendem a refletir o comportamento das populações estudadas.

- Foram encontrados poucos estudos similares a este, o que impossibilitou a realização de um maior número de análises comparativas dos resultados com os obtidos neste estudo. Foram encontrados alguns estudos semelhantes com MPE, mas com ME foram poucos.

- A maior dificuldade encontrada para a realização desse estudo foi à questão da acessibilidade aos gestores, ou seja, convencer as empresas da importância do trabalho. Foram utilizadas várias ferramentas tais como: documentos oficiais da universidade, o conhecimento prévio de algumas pessoas para ajudar no acesso aos respondentes principais da pesquisa, envio de e-mail, telefonemas entre outros.

5.2 Sugestões para Trabalhos Futuros

Para futuros trabalhos, seria interessante reaplicar esse estudo em amostras maiores e em outros estados e regiões brasileiras, a fim de comparar a possível evolução quanto à importância atribuída pelos gestores de MEs às informações contábeis no processo de tomada de decisão, e se os resultados obtidos podem ser influenciados pelo desenvolvimento da região, por questões culturais e regionais dos respondentes ou por outros motivos. Outra sugestão seria também replicar esse estudo fazendo uma comparação com empresas de médio e grande porte, do comércio e indústria.

REFERÊNCIAS

AICPA (American Accounting Institute of Certified Public Accountants). **Statement nº 4**. New York: AICPA/APB, 1973.

ALBANEZ, T.; BONÍZIO, R. C. **A contabilidade gerencial como fator condicionante à sobrevivência das micro e pequenas empresas**. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CUSTOS - CBC, 16., João Pessoa, 2007. **Anais...** João Pessoa: CBC, 2007.

ALBUQUERQUE, A. F. **Gestão Estratégica das Informações Internas na Pequena Empresa: estudo comparativo de casos em empresas do setor de serviços (hoteleiro) da região de Brotas-SP**. São Carlos, 2004. Dissertação (Mestrado em Engenharia da Produção) – Escola de Engenharia de São Carlos, Universidade de São Paulo.

ANJOS, L. C. M. dos. **Um estudo sobre a percepção dos gestores de micro e pequenas empresas acerca da utilização da contabilidade para obtenção de financiamento**. Recife, 2009. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis) – Universidade Federal de Pernambuco.

ATKINSON, A. A. *et al.* **Contabilidade gerencial**. São Paulo: Atlas, 2008.

BATY, Gordon B. **Pequenas e médias empresas dos anos 90: guia do consultor e do empreendedor**. São Paulo: Makron Books, 1994.

BODNAR, G. H.; HOPWOOD, W. S. **Accounting Information Systems**. 8th ed. New Jersey: Prentice Hall, 2000.

BEUREN, I. M. **Gerenciamento da Informação: Um recurso estratégico no processo de gestão empresarial**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2000. 104 p.

BIO, S. R. **Desenvolvimento de sistemas contábeis-gerenciais: um enfoque comportamental e de mudança organizacional**. Tese (Doutorado em Contabilidade) – Faculdade de Economia, Administração e Ciências Contábeis, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1988. p. 176.

BRUNI, A.L. **SPSS aplicado à pesquisa acadêmica**. São Paulo: Atlas, 2009.

CÂNDIDO, G. A.; ABREU, A. F. **Aglomerados industriais de pequenas e médias empresas como mecanismo para promoção de desenvolvimento regional**. READ, Ed. 18, vol. 6, n. 6, Dez. 2000.

CANECA, R. L. **Oferta e Procura de Serviços Contábeis para Micro, Pequenas e Médias Empresas: um estudo comparativo das percepções dos empresários e contadores.** Recife, 2008. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis) - Programa Multiinstitucional e Inter-regional de Pós-graduação em Ciências Contábeis da UNB/ UFPE/ UFPB/ UFRN.

CARVALHO, A. M. R.; NAKAGAWA, M. **Informações Contábeis: Um olhar fenomenológico.** In: 17º Congresso Brasileiro de Contabilidade, 2004, Santos. Resumos. Brasília: Conselho Federal de Contabilidade, 2004, p.160.

CIA, J. N. de S.; SMITH, M. S. J. **O papel da contabilidade gerencial nas PMES (pequenas e médias empresas): um estudo nas empresas de calçados de Franca – SP.** In: ENCONTRO ANUAL DA ANPAD, 25, 2001. Campinas. **Anais...** Campinas: Associação Nacional de Programa de Pós-Graduação em Administração, 2001. (CD-ROM).

COELHO NETO, P. *et al.* **Micro e pequenas empresas: manual de procedimentos contábeis.** Brasília: CFC, Ed. SEBRAE, 1997.

CHÉR, R. **A gerência das pequenas e médias empresas: o que saber para administrá-las.** São Paulo: Maltese, 1990.

CPC (Comitê de Pronunciamentos Contábeis). Pronunciamento Conceitual Básico (R1). **Estrutura Conceitual para Elaboração e Divulgação de Relatório Contábil-Financeiro.** Disponível em: <http://www.cpc.org.br/pdf/CPC00_R1.pdf>. Acesso em: 10 /11/2011.

CRUZ, V. L. **Avaliação de benefícios de pós-implantação de sistemas ERP no fornecimento de informação contábil, financeira e operacional em empresas de pequeno e médio porte da região metropolitana de recife.** Recife, 2011. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis) – Programa de Pós-graduação em Ciências Contábeis da UFPE.

DAVENPORT, T. H. **Ecologia da Informação: Por que só a tecnologia não basta para o sucesso na era da informação.** São Paulo: Futura, 1998, 2ª reimpressão, 2000, 316 p.

DEITOS, M. L. M. S. **Conhecer as especificidades das pequenas e médias empresas: uma necessidade que se impõe ao contador.** *Revista do CRCPR*, ano 27, n.136, maio/jun./jul./ago. 2003. Disponível em: <www.crcpr.org.br>. Acesso em: 22/03/2011.

ESTEVES, J. M.; CARVALHO, J. A.; SANTOS, A. A. Towards an ERP life-cycle costs model In: FUI-HOON NAH, F. **Enterprise Resource Planning Solutions and Management**, IRM Press: Published in the USA and UK, 2002.

FASB (Financial Accounting Standards Board). **Statement of Financial Accounting Concepts n° 2**. Qualitative characteristics of accounting information. mai. 1980, 60 p. Disponível em: <<http://www.fasb.org>>. Acesso em: 17 de junho de 2011.

FINANCIAL ACCOUNTING STANDARDS BOARD (FASB). **Statement of Financial Accounting Concepts n° 2. *Qualitative characteristics of accounting information***. May 1980, 60p. Disponível em: <www.fasb.org>. Acesso em: 16 de março de 2011.

FISH, Sílvio; MOSIMANN, Clara Pellegrinello. **Controladoria: seu papel na administração de empresas**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

FOLHA DE PERNAMBUCO. **Pernambuco Crescimento de dois Dígitos, 2010**. Disponível em:<<http://www.folhape.com.br/index.php/caderno-cidadania/590245-pernambuco-crescimento-de-dois-digitos>> Acesso em : 25.nov.2011.

FREZATTI, F. AGUIAR, A. B. de. REZENDE, A. J. **Relacionamento entre atributos da Contabilidade Gerencial e Satisfação do usuário**. RAM – revista de administração mackenzie Volume 8, n. 2, 2007, p. 128-161.

GIL, A. L. **Sistemas de informações contábil/financeiros**. São Paulo: Atlas, 1992.

GIL, A. L.; BIANCOLINO, C. A.; BORGES, T. N. **Sistemas de informações contábeis: uma abordagem gerencial**. São Paulo: Saraiva, 2010.

GLAUTIER, M. W. E.; UNDERDOWN, B. **Accounting Theory and Practice**. 7 ed. Financial Times Prentice Hall, 2001.

GONÇALVES, R. C. M. G.; RICCIO, E. L. **Sistemas de informação: ênfase em controladoria e contabilidade**. São Paulo: Atlas, 2009.

GRIEVES, Maureen. **The impact f information use on decision making**. Library Managment. Vol. 19, nº 2, 1998, p. 78-85.

HENDRIKSEN, E. S.; VAN BRED, M. F. **Teoria da Contabilidade**. São Paulo: Atlas, 1999.

HOLMES, S.; NICHOLLS, D. **An analysis of the use of accounting information by Australian small business**. Journal of Small Business Management, London, v.26, n.1, p.57-68, Apr. 1988.

HORNGREN, C. T.; FOSTER, G.; DATAR, S. M. **Contabilidade de custos**. 9 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2000.

IUDÍCIBUS, S. de. Teoria da Contabilidade. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

IUDÍCIBUS, S. de; MARION, J. C. **Introdução à Teoria da Contabilidade para o Nível de Graduação**. São Paulo: Atlas, 1999.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Fundamentos da metodologia científica**. 4. ed. SP: Atlas, 2001.

LAUDON, K. C.; LAUDON, J. P. **Sistemas de informações gerenciais**. 7 ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

LEONE, N. As especificidades das pequenas e médias empresas. **Revista de Administração**, São Paulo, v.34, n.2, p.91-94, abr./jun. 1999.

LEONE, N. M. de. C. P. G. **A dimensão física das pequenas e médias empresas (P.M.E'S): à procura de um critério harmonizador**. Revista de Administração de Empresas – RAE. São Paulo, v. 31, n. 2, p. 53-59, abr-jun/1991.

LONGENECKER, J. G.; MOORE, C. W.; PETTY, J. W. **Administração de pequenas empresas**. São Paulo: Makron, 1997.

LOPES, J. *et al.* **Didática e Pesquisa Aplicadas ao Ensino da Contabilidade. Guia de Atividades**. São Paulo: Atlas, 2010.

LUCENA, W. G. L. **Uma Contribuição ao Estudo das Informações Contábeis Geradas pelas Micro e Pequenas Empresas Localizadas na Cidade de Toritama no Agreste pernambucano**. Dissertação de Mestrado em Ciências Contábeis. Programa Multiinstitucional: UnB, UFPB, UFPE e UFRN, João Pessoa, 2004.

MCADAM, M.; MARLOW, S. **Building Futures or Stealing Secrets?: entrepreneurial cooperation and conflict within business incubators**. International Small Business Journal 2007; 25; 361.

MAIREAD, T. **Accounting information and Small Firms**. In: INTERNATIONAL SMALL BUSINESS ASSOCIATION - ISBA NATIONAL CONFERENCE, 20., 1997, Belfast. **Proceedings...** Belfast: International Small Business Journal, 1998.

MARION, J. C. **Contabilidade Empresarial**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 1993.

MATIAS, A. B.; LOPES JÚNIOR, F. **Administração financeira nas empresas de pequeno porte**. São Paulo: Manole, 2002.

McGEE, J.; PRUSAK, L. **Gerenciamento Estratégico da Informação**: aumente a competitividade e a eficiência de sua empresa utilizando a informação como uma ferramenta estratégica. Rio de Janeiro: Campus, 1999.

MCMAHON, F. **Productivity in hotel industry**. In Seaton A. V. (Ed.), *Tourism: the state of art* (p.616-624), John Wiley & Sons, Chichester 1994.

MEIGS, W. B.; JOHNSON, C. E.; MEIGS, R. F. **Accounting: the basis for business decisions**. 4thed. New York: McGraw-Hill Book Company, 1977.

MIRANDA, L. C. *et al.* **Demanda por Serviços Contábeis pelos Micro e Pequenos Supermercados: são os contadores necessários?** In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CUSTOS – CBC, 16, 2007, João Pessoa. **Anais...** João Pessoa: CBC, 2007.

MIRANDA, L. C.; SANTOS, A. A.; SAMPAIO, F. J. C. S.; BARROS, O. J. E. **Concepções dos Usuários sobre o Desempenho dos Sistemas de Informação Contábeis das Secretarias de Finanças Municipais e as Possíveis Características para um Sistema Contábil Ideal**. In: VIII Convenção dos Contabilistas de Pernambuco, 2009, Olinda - PE. *Anais da VIII Convenção dos Contabilistas de Pernambuco*. Recife (PE): Edição do Conselho Regional de Contabilidade de Pernambuco, 2009. v. 1. p. 173-187.

MORAIS, E. F. C. **Inteligência competitiva**: estratégias para pequenas empresas. Brasília: GH Comunicação Gráfica, 1999.

MOSCOVE, S. A.; SIMKIN, M. G. e BRAGANOFF N. A. **Sistemas de Informações Contábeis**. São Paulo: Atlas, 2002.

NETO, C. P. S. **Informação contábil para a gestão**: um estudo nas micro e pequenas construtoras do Recife. Dissertação de Mestrado em Ciências Contábeis. Programa Multiinstitucional: UnB, UFPB, UFPE e UFRN, Recife, 2005.

NUNES, L. C.; SERRASQUEIRO, Z. M. S. **A informação contabilística nas decisões financeiras das pequenas empresas**. *Revista de Contabilidade e Finanças - USP*, São Paulo, n. 36. p. 87-96, set./dez. 2004.

O'BRIEN, J. A. **Sistemas de informação e as decisões gerenciais na era da internet**. Tradução Célio Knipel Moreira e Cid Knipel Moreira. 2 ed. São Paulo: Saraiva, 2004.

OLIVEIRA, A. G.; MÜLLER, A. N.; NAKAMURA, W. T. **A utilização das informações geradas pelo sistema de informação contábil como subsídio aos processos administrativos nas pequenas empresas.** *Revista da FAE*, Curitiba, v.3, n.3, p.1-12, set./dez. 2000.

OLIVEIRA, A. M. **Informações contábeis-financeiras para empreendedores de empresas de pequeno porte.** São Paulo, 2001. Dissertação (Mestrado em Controladoria e Contabilidade) - Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo.

OLIVEIRA, D. P. R. **Sistemas de informações gerenciais: estratégicas, táticas, operacionais.** 2 ed. São Paulo: Atlas, 1993.

_____. **Sistemas, organização e métodos: uma abordagem gerencial.** 3 ed. São Paulo: Atlas, 1990.

OLIVEIRA, M. S. de. **Educação continuada e seus efeitos na qualidade dos serviços contábeis ofertados para as micro, pequenas e médias empresas situadas na região metropolitana do recife-pe.** Recife, 2009. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis) – Universidade Federal de Pernambuco.

PADOVEZE, C. L. **Sistemas de informações contábeis: fundamentos e análise.** 6 ed. São Paulo: Atlas, 2009.

_____. **Contabilidade gerencial: um enfoque em sistema de informação contábil.** 5 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

PAULO, E. **Comparação da estrutura conceitual da contabilidade financeira.** 2002. Dissertação (Mestrado) – Convênio Universidade de Brasília/Universidade Federal da Paraíba/Universidade Federal de Pernambuco/Universidade Federal do Rio Grande do Norte. João Pessoa, Paraíba, Brasil. Disponível em <www.unb.br/ccm/mestrado/dissertacao/mest_dissert_007.pdf>. Acesso em: dez. 2010.

PIRES, M. A.; COSTA, F. M.; HAHN, A. V. **Atendimento das necessidades de informações para tomada de decisão em pequenas e médias empresas: análise crítica das informações geradas pela contabilidade frente a seus objetivos – Pesquisa exploratória no setor de Confecções da Glória (ES).** In: CONGRESSO USP CONTROLADORIA E CONTABILIDADE. 2004. São Paulo. **Anais.** São Paulo, 2004.

PUGA, F. P. **Experiências de apoio às pequenas e médias empresas nos Estados Unidos, na Itália e em Taiwan.** Textos para Discussão 75 – BNDES. Rio de Janeiro, fevereiro de 2000. Disponível em: <<http://www.bndes.gov.br>>. Acesso em 03 de novembro de 2011.

QUEIROZ, L. M. N. de. **Investigação do uso da informação contábil na gestão das micros e pequenas empresas da Região do Seridó Potiguar**. Natal, 2005. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis) – Programa Multiinstitucional e Inter-regional de Pós-graduação em Ciências Contábeis da Universidade de Brasília/ Universidade Federal de Pernambuco/ Universidade Federal da Paraíba/ Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

RESNIK, Paul. **A bíblia da pequena empresa: como iniciar com segurança sua pequena empresa e ser muito bem-sucedido**. São Paulo: Makron Books, 1991.

SANTOS, A. A. **Informática na empresa**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2009.

SCHELL, Jim. **Guia para gerenciar pequenas empresas**. Rio de Janeiro: Campus, 2000.

SEBRAE – SC. **Critérios de classificação de empresas – ME – EPP**. Disponível em: <http://www.sebrae-sc.com.br/leis/default.asp?vcdtexto=4154> Acesso em 11 de mar de 2011.

SEBRAE - SP. **A presença das micro e pequenas empresas na economia brasileira**. Disponível em: < http://www.sebraesp.com.br/conhecendo_mpe > Acesso em 16 de out. 2009.

SILVA, M. S. **Utilidade da informação contábil para tomada de decisões: um estudo sobre a percepção dos gestores de micro e pequenas empresas da Grande João Pessoa**. João Pessoa, 2010. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis)-Programa Multiinstitucional e Inter-regional de Pós-graduação em Ciências Contábeis da UNB/ UFPB/ UFRN.

SIMON, H. A. **Comportamento administrativo**. 2. ed. Rio de Janeiro: FGV, 1970. 277p.

VAN DER VEEKEN, Henk J. M.; WOUTERS, Marc J. F. **Using accounting information systems by operations managers in a project company**. Management Accounting Research, v. 13, p. 345-370, 2002.

VASCONCELOS, M. T. de C. **O Processo de gestão de finanças sob a ótica da gestão econômica**. São Paulo, 1994. Dissertação (Mestrado em Contabilidade) - Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo.

TEIXEIRA, S. A. **Planejamento financeiro de curto prazo como instrumento de gestão financeira de pequenas e médias empresas**. 2000. Dissertação (Mestrado em Contabilidade) – Unopar – Universidade Norte do Paraná, Londrina.

APÊNDICE A**Ofício de Apresentação**

Centro de Ciências Sociais Aplicadas
Departamento de Ciências Contábeis
Programa de Pós-Graduação
Mestrado em Ciências Contábeis
Coordenação

Recife, 08 de agosto de 2011

Ofício nº 111/2011 – PPGCC

Senhor Diretor,

Solicitamos autorização para que o Mestrando DARLAN OLIVEIRA BEZERRA, aluno do curso de Mestrado em Ciências Contábeis, realize sua pesquisa de Mestrado intitulada: **“Um estudo sobre percepção de gestores de médias empresas da região metropolitana de Recife (RMR) sobre a utilização e importância das informações contábeis no processo de tomada de decisão”**, realizando aplicação de questionário junto aos gestores de empresas de médio porte, localizadas na região metropolitana de Recife. O mestrando é orientando do professor Aldemar de Araújo Santos, que faz parte do Corpo Docente do Programa.

Atenciosamente,

Aldemar de Araújo Santos
Professor Orientador

Luiz Carlos Miranda
Coordenador do PPGCC

APÊNDICE B

Universidade Federal de Pernambuco
Centro de Ciências Sociais Aplicadas
Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais
Programa de Pós-graduação em Ciências Contábeis
Mestrado em Ciências Contábeis

Questionário: Um estudo sobre a percepção dos gestores de médias empresas sobre a utilização e importância das informações contábeis no processo de tomada de decisão.

I - Informações sobre o Gestor e a Empresa

1. O Senhor é:

- () Proprietário () Sócio-gerente
() Gerente () Gerente de loja () Outro _____

2. Tempo de atuação nesta empresa (ano) _____.

3. Tempo de funcionamento desta empresa (ano) _____.

4. Quantidade de empregados desta empresa: _____.

5. Setor econômico de atuação desta empresa:

- () Comércio () Indústria () Serviços () Comércio e Serviços () Comércio e Indústria

6. Assinale com X o seu nível de estudo.

Nível de Estudo	Completo	Incompleto
Ensino Fundamental		
Ensino Médio		
Ensino Superior		
Pós-graduação (Especialização, MBA)		
Pós-graduação (Mestrado / Doutorado)		

II - Informações sobre o SIC da Empresa e a Percepção dos Gestores sobre a Informação Contábil

7. Os serviços contábeis desta empresa são prestados por:

- () Contador interno () Contador externo / Escritório de contabilidade

8. Assinale com X as informações listadas a baixo que são fornecidas pela Contabilidade desta empresa:

- () Informações fiscais de entrada e saída de mercadorias
() Controle de estoque de mercadorias
() Controle de duplicatas a receber
() Controle de duplicatas a pagar
() Folha de pagamento
() Informações sobre o patrimônio (Balanço Patrimonial)
() Lucro ou prejuízo (Demonstração do Resultado do Exercício)
() Despesas operacionais (Demonstração do Resultado do Exercício)
() Custo das Mercadorias Vendidas (Demonstração do Resultado do Exercício)
() Demonstração do Fluxo de Caixa
() Outra: _____.

9. Assinale com X em como as decisões abaixo são tomadas na sua empresa.

Ação	Instrumento de Apoio		
	Relatório	Demonstrativo	Experiência
Compra de matéria-prima e insumo			
Compra de mercadorias			
Pagamento de encargos			
Determina a prioridade de contas a pagar aos fornecedores			
A quantidade necessária dos estoques			
Aumento ou diminuição do quadro de pessoal			
Prioridade dos pagamentos dos encargos			
Manutenção e abertura de créditos para antigos e novos clientes			
Controle do fluxo de caixa			
Controle do processo produtivo (Indústria)			
Controle do estoque matéria-prima e de insumos (Indústria)			

10. Importância das informações fornecidas pela Contabilidade (SIC) no processo de tomada de decisão.

Informações Fornecidas pela Contabilidade	← Pouca Importância			Muita → Importância	
	1	2	3	4	5
Registro de Entradas de Mercadorias	1	2	3	4	5
Registro de Saídas de Mercadorias	1	2	3	4	5
Controle de Estoque de Mercadorias	1	2	3	4	5
Controle de Duplicatas a Pagar	1	2	3	4	5
Controle de Duplicatas a Receber	1	2	3	4	5
Folha de Pagamento	1	2	3	4	5
Informações sobre o patrimônio (Balanço Patrimonial)	1	2	3	4	5
Lucro ou prejuízo (DRE)	1	2	3	4	5
Despesas operacionais (DRE)	1	2	3	4	5
Custo das Mercadorias ou Produtos Vendidos (DRE)	1	2	3	4	5
Demonstração do Fluxo de Caixa	1	2	3	4	5
Indicadores Econômico-Financeiros	1	2	3	4	5

DRE = Demonstração do Resultado do Exercício

11. Qual a importância dos seguintes profissionais e instituições para o seu negócio?

Profissionais e Instituições	← Pouca Importância			Muita → Importância	
	1	2	3	4	5
Contador	1	2	3	4	5
Advogado	1	2	3	4	5
Economista	1	2	3	4	5
SEBRAE	1	2	3	4	5
Instituições Financeiras	1	2	3	4	5
Outro:	1	2	3	4	5

12. Se necessário, comente sobre a importância das informações contábeis (SIC) para tomada de decisão na sua empresa.

13. Por favor, se você achar conveniente, relacione outras informações contábeis (SIC) de sua empresa que ajudam na tomada de decisão.